



**Normas e Procedimentos para a Elaboração de Trabalhos
Científicos**

ENSINO ONLINE. ENSINO COM FUTURO

2023

Preâmbulo

O avanço do conhecimento e a promoção da inovação são pilares fundamentais no contexto do ensino superior e da investigação científica. A Universidade Aberta ISCED (UnISCED) reconhece a importância da produção académica de qualidade como um contributo essencial para o desenvolvimento sustentável e para a formação de profissionais e investigadores capacitados e conscientes das suas responsabilidades na sociedade.

Neste preâmbulo, ressalta-se o compromisso da UnISCED com a excelência académica e a importância de estabelecer directrizes claras e consistentes para a elaboração de trabalhos científicos. Este documento visa, assim, fornecer um conjunto de princípios e normas que orientem os membros da comunidade académica na concretização das suas investigações e na apresentação dos resultados obtidos, assegurando o rigor e a ética que caracterizam a instituição.

Estas normas e procedimentos resultam de uma análise cuidada das melhores práticas internacionais e de um esforço conjunto de especialistas em diferentes áreas do conhecimento, tendo como objectivo servir como um instrumento valioso na formação de estudantes e investigadores, bem como na promoção da integridade académica.

A UnISCED convida todos os membros da sua comunidade a consultarem e seguirem este documento, de forma a garantir a elevada qualidade dos trabalhos científicos produzidos, o respeito pelos direitos autorais e a adopção de práticas de investigação éticas e responsáveis. Ao assumir este compromisso, a UnISCED reforça o seu papel como uma instituição de referência no panorama do ensino superior e da investigação científica nacional e internacional.

Índice

1 Introdução	1
2 Modalidades de trabalhos científicos	2
2.1 Monografia e Dissertação/Teses	2
2.2 Monografia, Dissertação e Tese	2
2.3 Projecto de desenvolvimento	3
2.4 Relatório de Estágio	3
2.5 Outras publicações	4
3 Aspectos de formatação e preparação dos conteúdos	5
3.1 Classificação quanto à natureza do conteúdo	5
3.2 Publicações de informação primária	5
3.3 Publicações de informação secundária	5
3.4 Idioma	6
3.5 Regras gerais de escrita	6
3.5.1 Título	6
3.5.2 Subtítulo (quando existente)	6
3.5.3 Corpo do texto	7
3.5.4 Nota de rodapé	7
3.5.5 Legendas	7
3.6 Tabelas e figuras	7
3.6.1 Tabelas	7
3.6.2 Figuras	8
3.7 Abreviaturas	10
3.8 Unidades de medida, símbolos, fórmulas e equações	10
3.9 Termos estrangeiros e latinos ou latinizados	10
3.10 Numerais	10
3.10.1 Fracções	11
3.10.2 Percentagens	11
3.10.3 Ordinais	11
3.10.4 Quantias	11
3.10.5 Algarismos romanos	12
3.10.6 Horários	12
3.10.7 Datas	12
4 A elaboração de proposta de projecto	14
4.1 Escolha e definição do tema	14
4.2 Contextualização	14
4.3 Problematização	15
4.4 Objectivo	16
4.5 Hipóteses e perguntas de pesquisa	18
4.6 Justificativa	19
4.7 Delimitação da Pesquisa	19

4.8 Revisão da literatura	19
4.9 Metodologia	20
4.9.1 Tipo de estudo (ou método de estudo)	20
4.9.2 Quanto à abordagem	21
4.9.3 Quanto aos objectivos	21
4.9.4 Quanto aos procedimentos	22
4.9.5 Universo/amostra (ou participantes)	23
4.9.6 Determinação de Participantes (Amostra) na Pesquisa Qualitativa	24
4.9.7 Técnicas de recolha de dados	24
4.9.8 Modelo de análise de dados	26
4.9.9 Limitações do estudo	27
4.10 Estrutura de um Projecto de Pesquisa	28
4.10.1 Capa e folha de rosto	28
4.10.2 Elementos pré-textuais	31
4.10.3 Introdução	31
4.10.4 Revisão de literatura	31
4.10.5 Metodologia	31
5 Monografia, Dissertação e Tese	35
5.1 Estrutura de um trabalho de fim de curso	35
6 O artigo científico	38
6.1 Estrutura de um artigo científico	38
6.2 Orientação para elaboração de um artigo científico	39
7 O projecto de desenvolvimento	41
7.1 Metodologia do Projecto de Desenvolvimento	41
7.2 Estrutura analítica do Projecto de Desenvolvimento	43
7.3 Revisão da literatura no Projecto de Desenvolvimento	44
7.4 Desenho do Projecto de Desenvolvimento	44
7.5 Prototipagem e desenvolvimento	45
7.6 Conclusão	45
7.7 Elementos pós-textuais	46
8 Relatório de Estágio	47
8.1 Elementos pré e pós-textuais	47
8.2 Introdução do Relatório	47
8.2.1 Apresentação do tema	47
8.2.2 Justificativa da escolha do estágio	48
8.2.3 Objectivos do estágio	48
8.3 Caracterização da instituição onde o estágio foi realizado	50
8.3.1 Histórico e missão da instituição	50
8.3.2 Estrutura organizacional	50
8.3.3 Áreas de actuação	52
8.3.4 Público-alvo	52

8.4 Plano de Estágio	53
8.4.1 Período do estágio	53
8.4.2 Carga horária	54
8.4.3 Actividades propostas e desenvolvidas	56
8.4.4 Metodologias e recursos utilizados	56
8.5 Desenvolvimento do estágio	57
8.5.1 Descrição das actividades realizadas	57
8.5.2 Análise das actividades em relação aos objectivos propostos	58
8.5.3 Integração com a equipe e supervisão	59
8.5.4 Dificuldades e desafios enfrentados	59
8.5.5 Soluções adoptadas e lições aprendidas	60
8.6 Resultados e avaliação	61
8.6.1 Contribuições do estágio para a formação académica e profissional	61
8.6.2 Avaliação das actividades desenvolvidas	62
8.6.3 Auto-avaliação do estagiário	62
8.6.4 Avaliação do supervisor de estágio	63
8.6.5 Impacto do estágio na instituição	64
8.7 Conclusão	64
9 Citações e referências bibliográficas	66
9.1 Citação de um autor	66
9.2 Citação de dois autores	66
9.3 Citações de três a cinco autores	66
9.4 Citações directas e indirectas	67
9.4.1 Citação directa acima de 40 palavras	67
9.4.2 Citações Indirectas	68
9.4.3 Citação de Citação	68
9.4.4 Citações do mesmo autor no mesmo ano	69
9.5 Livros	69
9.6 Capítulos de livros	70
9.7 Posters, periódicos e boletins	70
9.8 Citações de uma informação verbal	70
9.9 Trabalhos apresentados em eventos científicos	70
9.10 Monografias, Dissertações, Teses, Projectos de Desenvolvimento e Relatórios de Estágio	71
9.10.1 Publicações periódicas ou jornais considerados como um todo	71
9.10.2 Versão eletrónica de periódico impresso	72
9.11 Uso das expressões ibid, idem e passim	72
9.12 Publicações ou Documentos retirados da internet	73
9.12.1 Autor	73
9.12.2 Data de publicação	73
9.12.3 Título da publicação	73

9.12.4 Formato	74
9.12.5 Endereço electrónico	74
9.12.6 Comunicação pessoal	74
9.12.7 Patentes	75
9.12.8 Referências legislativas	75
9.12.9 Decreto	75
9.12.10 Lei	75
9.12.11 Portaria	75
9.12.12 Resolução	76
9.12.13 Outro material especial	76
9.12.14 Pautas de música	76
9.12.15 Acórdãos e sentenças de corte	76
9.12.16 Discos e fitas de cassetes	76
9.12.17 Películas de filmes e vídeo	77
9.12.18 Diapositivos, ilustrações e microfilmes	77
9.12.19 Mapas e cartas topográficos	77
9.12.20 Remédios	77
9.12.21 Rótulos e cartazes	77

1 Introdução

A Universidade Aberta ISCED (UnISCED) tem como missão fomentar a produção e disseminação do conhecimento científico, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento de investigações e trabalhos académicos de excelência. Nesse sentido, é fundamental estabelecer normas e procedimentos claros para a elaboração de trabalhos científicos, de modo a garantir a qualidade e a consistência das investigações realizadas na instituição.

As Normas e Procedimentos para a Elaboração de Trabalhos Científicos visa orientar os estudantes, investigadores e docentes no processo de criação e apresentação de trabalhos científicos. O cumprimento destas normas e procedimentos contribui para a uniformização e aprimoramento das publicações, facilitando a compreensão e a comunicação entre os membros da comunidade académica.

Nas páginas seguintes, serão abordadas as diferentes modalidades de trabalhos científicos, como monografias, dissertações, teses, projectos de desenvolvimento e outras publicações. Serão também discutidas as formas e regras de apresentação material dos originais, abordando aspectos como classificação, idioma, estilo, conteúdo e regras gerais de escrita.

Adicionalmente, este documento oferece orientações específicas para a elaboração do projecto de pesquisa, incluindo a escolha e definição do tema, problemática, revisão de literatura e metodologia. Também são apresentadas informações sobre o relatório de investigação e o artigo científico, incluindo as suas estruturas e critérios de elaboração.

Por fim, são fornecidas instruções detalhadas sobre citações e referências bibliográficas, seguindo o estilo APA, para garantir a correcta atribuição de crédito a autores e trabalhos consultados no decorrer das investigações.

Ao adoptar e seguir as Normas e Procedimentos para a Elaboração de Trabalhos Científicos, os membros da comunidade académica da UnISCED estarão a contribuir para a consolidação da reputação da instituição no campo da investigação científica e para o avanço do conhecimento em diversas áreas do saber.

2 Modalidades de trabalhos científicos Monografia, Dissertação e Tese

As Monografias (1.º Ciclo) visam, essencialmente, teorizar e sistematizar (ou, por outras palavras, dar conta do “estado da arte”) uma área científica ou disciplinar relacionada com uma determinada formação académica. O texto produzido é, sobretudo, de natureza monográfica, dando particular relevância à revisão de literatura de uma determinada área científica ou disciplinar. A monografia deve ser feita sob a orientação de um supervisor e visa a obtenção do grau de Licenciatura.

As Dissertações (2.º Ciclo) inscrevem-se no quadro da chamada “investigação de natureza académica”, isto é, procura produzir conhecimento teórico a partir da articulação entre um quadro teórico e um processo de recolha, análise e interpretação de dados empíricos. A sua principal finalidade é produzir conhecimento a partir de um “problema”. Este tipo de modalidade de investigação destina-se, preferencialmente, àqueles que pretendem seguir a via académica. Ela é feita sob supervisão de um pesquisador com vista à obtenção do título de Mestre.

As Teses (3.º Ciclo) são documentos que representam o resultado de um trabalho científico de um tema devidamente delimitado. Este deve ser elaborado com base na investigação original, dando uma real contribuição à especialidade em questão. Tem um grande grau de autonomia científica. A tese visa à obtenção do título de Doutor.

Os principais procedimentos a seguir na preparação de Monografias, Dissertações e Teses são, entre outros, os seguintes:

- Formular e contextualizar o problema;
- Realizar a revisão de literatura (teoria ou teorias e estudos empíricos);
- Fundamentar a opção metodológica (quer em termos de enfoque qualitativo e/ou quantitativo, quer em termos de tipos/métodos de estudo);
- Fundamentar os procedimentos de aplicação dos instrumentos e técnicas de recolha, análise e interpretação dos dados;
- Seleccionar o universo/amostra do estudo e participantes (caso se aplique);
- Apresentar e analisar os dados;
- Discutir os resultados (à luz do quadro teórico);
- Apresentar as principais conclusões e sugerir recomendações para investigações futuras.

Projecto de Desenvolvimento

Um projecto académico de desenvolvimento é um trabalho sistemático que visa resolver um problema ou atender a uma necessidade específica, através do desenvolvimento de um

produto, processo ou sistema. Ele envolve a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos para identificar as necessidades do usuário, definir as especificações do produto e desenvolver soluções viáveis que atendam aos requisitos técnicos, económicos e ambientais.

Os principais procedimentos a seguir na preparação de Dissertações e Teses são, entre outros, os seguintes:

- Formular e contextualizar o problema;
- Realizar a revisão de literatura (teoria ou teorias e estudos empíricos);
- Fundamentar a opção metodológica (quer em termos de enfoque qualitativo e/ou quantitativo, quer em termos de tipos/métodos de estudo);
- Fundamentar os procedimentos de aplicação dos instrumentos e técnicas de recolha, análise e interpretação dos dados;
- Seleccionar o universo/amostra do estudo e (caso se aplique);
- Apresentar e analisar os dados;
- Discutir os resultados (à luz do quadro teórico);
- Apresentar as principais conclusões e sugerir recomendações para investigações futuras.

O objectivo final do projecto é entregar um produto funcional ou processo que possa ser implementado na prática para resolver o problema ou atender à necessidade identificada. Na UnISCED, o projecto de desenvolvimento pode ser alternativa à Monografia, Dissertação ou Tese.

Relatório de Estágio

O relatório de estágio é um documento académico que descreve e analisa as actividades realizadas pelo estudante durante o período de estágio. Esse relatório é um requisito obrigatório para a conclusão de muitos cursos de graduação e pós-graduação, pois permite que os estudantes apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em um ambiente profissional real.

O objectivo do relatório de estágio é demonstrar a evolução do estudante no desenvolvimento de habilidades práticas, a integração com profissionais da área e a contribuição do estágio para a formação académica e profissional do aluno. Além disso, esse documento proporciona uma oportunidade para o estudante reflectir sobre as experiências vivenciadas, identificar desafios, soluções adoptadas e aprendizados obtidos.

Os principais procedimentos a seguir na preparação do Relatório de Estágio são, entre outros, os seguintes:

- Escolha do tema e justificativa do estágio;

- Caracterização da instituição onde o estágio foi realizado;
- Elaboração do plano de estágio, incluindo objectivos, actividades, carga horária e cronograma;
- Descrição detalhada das actividades desenvolvidas durante o estágio;
- Análise e reflexão sobre a relação entre teoria e prática;
- Identificação de desafios e soluções adoptadas;
- Avaliação do desempenho do estagiário e impacto do estágio na instituição;
- Relato de aprendizados e contribuições do estágio para a formação académica e profissional;
- Conclusão e recomendações para futuros estagiários.

Outras publicações

Outros tipos de publicações científicas são artigos científicos, *posters*, artigos de conferência, ensaios académicos, entre outros.

3 Aspectos de formatação e preparação dos conteúdos

Os trabalhos devem ser apresentados em duas vias, nomeadamente, em formato digital ou em cópia original impressa. Em todos os casos, o espaçamento entre as linhas deve ser de 1.5 e as margens são de 2,54 cm de todos os lados. Para efeitos de publicação serão aceites três tipos de letras: Times New Roman, Arial ou Calibri.

O estilo do tipo de letra e o tamanho diferem tanto entre o *corpus* do texto e os títulos e subtítulos, como entre o *corpus* do texto e as legendas das Figuras e Tabelas e demais formas de ilustração. O mesmo acontece com a nota de rodapé.

Classificação quanto à natureza do conteúdo

De acordo com a natureza do seu conteúdo, as publicações científicas podem ser agrupadas em duas classes: publicações de informação primária e secundária.

Publicações de informação primária

Informação primária (também chamada de dado ou informação original) é o tipo de informação que é colectada directamente da fonte, ou seja, não foi previamente interpretada, analisada ou processada por terceiros. Esse tipo de informação é obtido através de pesquisas, estudos, experiências, entrevistas, observações, entre outros métodos.

No grupo de Publicações de informação primária estão as seguintes formas:

- Artigos originais: também conhecidos como artigos de pesquisa primária, são documentos científicos que apresentam os resultados de pesquisas inéditas conduzidas pelos autores;
- Comunicações simples: têm a finalidade de comunicar a existência de uma pesquisa em curso;
- Artigos de conferência: são artigos científicos destinados à serem apresentados em eventos científicos e posterior publicação em revistas de eventos científicos (*proceedings*);
- *Poster*: destinados à apresentação em eventos científicos;
- Resumos destinados a organização de livros de actas;
- Monografias, Projecto de desenvolvimento, Dissertações e Teses,
- Relatos de casos: típicos para casos clínicos, de Medicina veterinária e Fitopatologia.

Publicações de informação secundária

A informação secundária é aquela que foi colectada, analisada, interpretada ou resumida a

partir de informações primárias. Em outras palavras, a informação secundária é uma versão processada e derivada da informação primária.

No grupo de Publicações de informação secundária estão os seguintes tipos:

- Artigos de revisão: reúnem, analisam, discutem e sistematizam informações científicas publicadas por outros autores;
- Metanálise: estudos estatísticos que combinam os resultados de múltiplos estudos individuais com o objetivo de fornecer uma síntese quantitativa e conclusões mais robustas;
- Ensaio acadêmico: trabalhos escritos, geralmente de natureza analítica e argumentativa, que apresentam ideias e opiniões fundamentadas em pesquisa, com o objetivo de investigar, interpretar ou avaliar um tema específico dentro de um campo de estudo.

Idioma

Os trabalhos deverão ser redigidos em Português. Em casos particulares também se aceita em Inglês. O resumo deverá ser redigido nas duas línguas acima mencionadas. A introdução de termos em línguas bantu deve ser feita com recurso ao guia de padronização ortográfica de línguas nacionais. As publicações em outras línguas nacionais ou estrangeiras carecem de uma autorização específica pelo Vice-Reitor Académico.

O texto deverá ser claro e conciso. O texto deve seguir a norma-padrão da língua portuguesa vigente em Moçambique. A nomenclatura científica e técnica deverá ser estritamente respeitada. Para efeitos de publicação, considera-se impróprio, o uso de linguagem popular e conotada.

Regras gerais de escrita

3.1.1 Título

- Maiúsculas/minúsculas: Substantivos, Adjectivos, Verbos e Advérbios com Iniciais em Maiúsculas;
- Estilo do tipo de letra: Negrito;
- Tamanho da letra: 12 pt.

3.1.2 Subtítulo (quando existente)

- Maiúsculas/minúsculas: Maiúsculas no início da frase;
- Estilo do tipo de letra: Negrito;
- Tamanho da letra: 12 pt.

3.1.3 Corpo do texto

- Maiúsculas/minúsculas: Regras gerais de pontuação em língua portuguesa;
- Estilo do tipo de letra: Normal.
- Tamanho da letra: 12.
- As páginas deverão ser enumeradas lógica e sequencialmente com números árabes, na posição central do rodapé.

3.1.4 Nota de rodapé

- Maiúsculas/minúsculas: Regras gerais de pontuação em língua portuguesa;
- Estilo do tipo de letra: Normal;
- Tamanho da letra: 10.

A nota de rodapé deve aparecer referenciada ao longo do texto por números árabes sobrescritos numa sequência automática. Exceptua-se desta regra a nota de rodapé referente ao financiamento da investigação, a qual está ligada ao título do trabalho.

3.1.5 Legendas

- Maiúsculas/minúsculas: Regras gerais de pontuação em língua portuguesa;
- Estilo do tipo de letra: Normal;
- Enumeração das figuras: Negrito;
- Corpus do texto explicativo: Normal;
- Tamanho da letra: 11.

Tabelas e figuras

As tabelas e figuras aparecem ao longo do texto como complemento deste. Elas devem ser enumeradas consoante a sua classificação. A enumeração de figuras difere daquela de tabelas. O rodapé da apresenta a fonte de onde a tabela ou figura foi extraída. No caso de a tabela ou figura ser original, não é necessário mencionar o autor.

3.1.6 Tabelas

Constituem sínteses ou resumos ordenados de informações verbais ou numéricas. Para o efeito, elas devem obedecer a certas regras de construção de tabelas. Elas, na maioria dos

casos, aparecem organizadas em linhas e colunas. A primeira linha e a primeira coluna contêm elementos informativos sobre cada linha e coluna, respectivamente, i.e., informam o leitor sobre o conteúdo da tabela. Tabelas são, regra geral, esquemas bidimensionais. Na parte superior, as tabelas são encabeçadas como se segue no exemplo abaixo. Usam-se algarismos arábicos para todo tipo de tabelas e quadros (Tabela 1). Linhas e limites são *ad libitum*.

Tabela 1. Casos de *Trypanosoma rhodesiense*, registados em quatro distritos de Moçambique entre 1996-2003.

Distritos	Número de casos	
	Absoluto	Percentual
Morrumbene	45	31
Murupula	12	8,3
Magude	25	17,2
Manica	63	43,5
Total	145	100

Fonte: Solomone (2020)

É de notar que no lugar de se escrever *absoluto* na coluna 2, pode figurar a letra *n* colocada entre parênteses rectos: [n]. De igual modo, a palavra *percentual* deixa-se substituir pelo respectivo símbolo [%]. Isto poupa espaço.

3.1.7 Figuras

Das figuras fazem parte diagramas, desenhos, mapas, esquemas, fórmulas⁷, modelos, fotografias. Desenhos e esquemas de autoria própria são apresentados geralmente em papel vegetal. As fotografias, por seu turno, em papel brilhante, enquanto radiografias aparecem sob forma de fotografia. Fotografias de espécimes de animais e plantas colectados e classificadas pela primeira vez devem obedecer aos respectivos códigos internacionais de nomenclatura (Figura 1).

Estas são geralmente fotografias a preto e branco acompanhadas por estampas coloridas e descrição técnica. Para qualquer uma das formas de apresentação de figuras, aconselha-se que estas sejam nítidas para se assegurar boa qualidade depois de quaisquer modificações de tamanho.

Figura 1. *Aloe vera*.

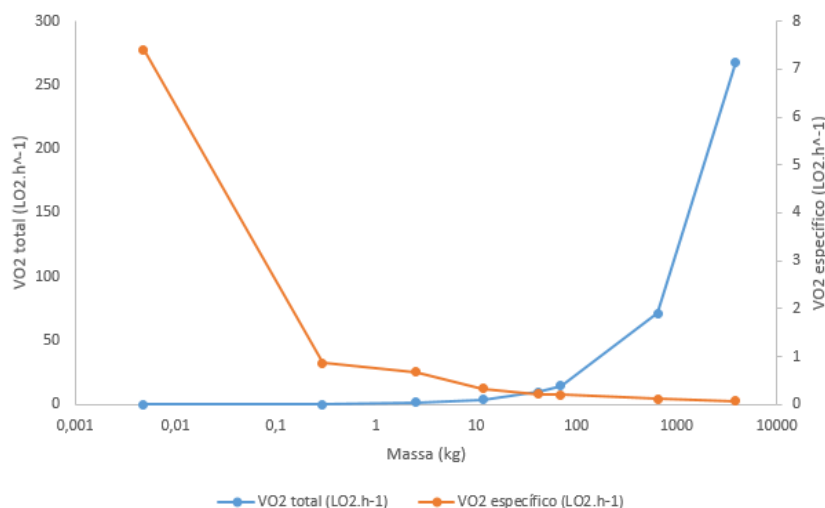


Fonte: Solomone (2020, p. 20)

O material digitalizado de fotografias deve ser arquivado como jpg, png ou bmp.

No caso de gráficos (Figura 2) ou outras figuras criadas num editor de planilhas (por exemplo, Microsoft Excel ou Google Sheets), estas devem ser importadas para um editor de texto (como o Microsoft Word ou Google Docs) como figuras singulares desconexas do resto do arquivo (file). O mesmo é aplicável aos mapas e às tabelas do editor de planilhas.

Figura 2. Gráfico da velocidade de consumo de oxigénio em função da massa corpórea do animal (endotérmico).



Fonte: Solomone (2020)

As figuras levam abaixo uma legenda numerada sequencialmente, cujo tipo de letra foi descrito anteriormente. No uso de figuras de outros autores, deve-se indicar a fonte e o ano.

Em caso de modificações feitas a partir de originais, deve-se indicar que tais modificações foram feitas (modificado segundo ano).

Abreviaturas

As abreviaturas devem ser usadas na forma padronizada na língua do texto da publicação e obedecendo a padrões internacionais. Abreviaturas de autoria própria devem ser precedidas da sua forma extensa ao serem mencionadas pela primeira vez no texto. Nas ilustrações, devem ser acompanhadas de explicação quando o seu significado não for conhecido. Abreviaturas não convencionais não devem ser usadas no título e no resumo.

Unidades de medida, símbolos, fórmulas e equações

Devem restringir-se apenas àqueles usados convencionalmente ou sancionados pelo uso. Tratando-se de unidades e símbolos não convencionais, estes devem ser claramente definidos no texto e indicadas as fontes. Para símbolos de unidades deve-se fazer a destaque pelo uso do *itálico*; entre o algarismo e a respectiva unidade, pode ou não estabelecer-se um espaçamento (por exemplo, 50°C, mas 15 cm).

Fórmulas e equações obedecem às seguintes regras:

- Devem ser separadas do texto;
- Devem ocupar menor espaço, por exemplo, escreva-se $\frac{1}{2}$ para a fração e $e^{x/2}$ para a raiz quadrada de e^x ;
- Devem levar uma numeração própria feita entre parênteses, preferivelmente à margem direita do texto, colocar o cursor alinhado à direita;
- Devem ser destacadas pelo uso do **negrito**;

Termos estrangeiros e latinos ou latinizados

Termos estrangeiros (por exemplo, do inglês), latinos ou latinizados, devem ser escritos em *itálico*; a declinação (caso) obedece às regras gramaticais do Latim, no caso de termos latinos ou latinizados.

Numerais

As publicações devem utilizar algarismos arábicos para representar números, de acordo com as seguintes regras:

- Escreve-se por extenso os números de zero a nove.
- As dezenas, centenas e milhões devem ser arredondados (exemplo: 10 milhões).
- Deve-se usar algarismos arábicos para representar os números acima de nove no corpo do texto. Se um número é apresentado em algarismos, os demais números da mesma unidade devem estar no mesmo parágrafo também devem ser representados em algarismos;
- Deve-se usar algarismos arábicos quando houver intenção de indicar algo com precisão. Nas legendas de ilustrações, deve-se usar os mesmos algarismos (exemplo, Figura 1);
- Existem casos excepcionais em que o uso de ambas as formas é possível, como anos, milhares ou milhões (por exemplo, 250 mil ou 30 milhões).
- A separação de classes deve ser feita com pontos (por exemplo, 1.230 habitantes), excepto no caso de anos (por exemplo, 2023).

3.1.8 Fracções

São sempre indicadas por algarismos decimais ao longo do texto, em tabelas e gráficos, excepto quando ambos os elementos se situam de um a dez (por exemplo, dois terços, mas 1/12). As fracções decimais, em qualquer um dos casos, são escritas com algarismos. A separação das classes decimais faz-se sempre por meio de uma vírgula (por exemplo, 0,51 dm e nunca 0.51 dm).

3.1.9 Percentagens

Indicam-se sempre por algarismos, sucedidos do próprio símbolo (por exemplo, 45,4%).

3.1.10 Ordinais

Ao longo do texto são escritos sempre por extenso do primeiro ao décimo e por números arábicos quando acima.

3.1.11 Quantias

Escrevem-se por extenso de um a dez (quatro meticais, 9 mil euros) e por algarismos superiores. No caso de valores incluindo valores decimais, porém, por números arábicos antecidos ou sucedidos pelo respectivo símbolo (ex. 80,05 MT, US\$12,50).

3.1.12 Algarismos romanos

Algarismos romanos são usados para:

- Indicar séculos (por exemplo, século XXI);
- Indicar a sucessão de reis, papas, dinastias, nomes de indivíduos pertencentes à mesma genealogia, divisão da armada, etc. (por exemplo, Ricardo III, Papa João Paulo VI)
- Indicar, no caso de trabalho experimental ou faseado, as diferentes etapas (por exemplo, Fase II do cultivo experimental do centeio);
- Indicar conclaves, reuniões, acontecimentos, etc. repetidos periodicamente (por exemplo, I Jornadas Científicas da UnISCED);
- A norma anterior não pode ser aplicada para fenómenos não periódicos (por exemplo, a primeira pessoa a chegar numa reunião).

3.1.13 Horários

Pela natureza das diferentes áreas das ciências, difere muito a forma como as horas são indicadas nas publicações. Para a UnISCED servem as seguintes regras:

- De um modo geral as horas são indicadas por algarismos arábicos de 0 h a 23 h, seguidas, quando for o caso, dos minutos e segundos (22h 12min 14s);
- Para os protocolos e ilustrações rigorosos de uma investigação científica, as horas devem ser indicadas do seguinte modo: 22:12:14h);
- Gráficos do tipo x-y devem ser feitos na escala 24:24.

3.1.14 Datas

Quando por extenso, a indicação dos milénios deve ser feita ordinalmente e a dos séculos cardinalmente. Na indicação numérica, usam-se algarismos romanos antepostos, no caso de milénios, pospostos, no caso de séculos (por exemplo, segundo milénio antes de Cristo = II milénio AC.: Século vinte = século XX).

O ano deve ser indicado numericamente e inclui todos números e não se abrevia, indicando-se apenas a dezena final. Os meses podem aparecer sob forma de:

- Números (por exemplo, 3 para Março e 12 para Dezembro);
- Palavra extensa (por exemplo, Março, Dezembro);
- Abreviatura (por exemplo, Mar., Abr., Set., Out., etc.);
- Ou ainda abreviados em maiúsculas (ABR, neste caso sem serem sucedidos por um ponto).

As datas indicadas no texto de publicação devem seguir o padrão internacional: 2003.14.01,

enquanto os dias da semana aparecem como segunda-feira ou como 2ª Feira.

4 A elaboração de proposta de projecto

A elaboração de propostas de projetos é uma etapa fundamental para a realização de trabalhos científicos no âmbito da UnISCED, e contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais na formação académica e profissional dos estudantes. Esta secção abordará temas como a estrutura básica de uma proposta de projecto. É importante que os estudantes leiam atentamente e sigam as normas estabelecidas neste documento, a fim de garantir a qualidade e o rigor científico dos seus trabalhos e de cumprir os requisitos académicos da UnISCED.

Escolha e definição do tema

Normalmente, um projecto de pesquisa começa quando, através da observação, curiosidade, preocupação, questionamento ou recomendação de um estudo prévio, desejamos aprofundar o nosso conhecimento sobre um determinado assunto, fenómeno, tema ou problema.

Deste modo, inicia-se a pesquisa através da selecção e definição de um tema, que geralmente surge a partir de algumas das seguintes situações:

- Observação do dia-a-dia;
- Experiência profissional;
- Programas de investigação;
- Conversas com especialistas;
- Sugestões de estudos já concluídos;
- Análise da literatura especializada.

O começo pode ser baseado em uma dessas situações, mas após essa primeira etapa, é importante seguir algumas recomendações:

- Seleccionar um tema específico, acessível e relevante;
- Optar por uma temática familiar;
- Identificar áreas de trabalho onde se possa obter apoio efectivo;
- Escolher um tema de pesquisa que seja, o máximo possível, de interesse pessoal, pesquisável e do domínio do pesquisador.

Contextualização

A contextualização no âmbito da introdução de um projecto de pesquisa é uma etapa crucial para estabelecer um ponto de partida sólido para o estudo. Esta fase tem como objectivo situar o leitor no tema e oferecer uma visão geral do assunto, sem aprofundar-se na

problematização, justificação ou quadro teórico.

Na contextualização, o pesquisador deve abordar informações gerais sobre o tema, como definições, conceitos e factores relacionados, dando ao leitor uma compreensão básica do assunto. Além disso, pode ser pertinente mencionar o contexto histórico, social ou cultural em que o tema está inserido, para que o leitor compreenda a relevância e a aplicabilidade da pesquisa.

A contextualização pode abordar a evolução do tema ao longo do tempo, destacando as principais mudanças, avanços ou transformações ocorridas. No entanto, é importante não entrar em detalhes específicos, pois isso pertence ao quadro teórico ou ao estado da arte, que será apresentado posteriormente.

É essencial que, ao longo da contextualização, o pesquisador mantenha um equilíbrio entre o nível de detalhe e a abrangência, para não sobrecarregar o leitor com informações desnecessárias nesta fase inicial do projecto. Esta etapa deve servir como base para que o leitor possa compreender facilmente as etapas seguintes do projecto de pesquisa, como a problematização e a justificação, que aprofundaram o tema e estabelecerão os objectivos e a relevância do estudo.

Problematização

A problematização, no contexto de um projecto de pesquisa, consiste na formulação clara e precisa de um problema ou questão de investigação que o estudo pretende abordar. A problematização serve para orientar e delimitar o trabalho de pesquisa, sendo crucial para o seu desenvolvimento e sucesso. Dependendo da natureza do estudo, pode haver uma problematização única, várias problematizações relacionadas ou até mesmo problematizações alternativas que se complementam.

No exemplo proposto, um estudo de avaliação da eficácia das práticas de conservação da biodiversidade no Parque Nacional das Quirimbas entre 2020 e 2022, a problematização pode ser desenvolvida de diferentes maneiras. É possível focar em uma problematização única, como, por exemplo: "Quais foram os resultados e impactos das práticas de conservação da biodiversidade no Parque Nacional das Quirimbas no período de 2020 a 2022?".

No entanto, caso seja interessante aprofundar-se em diferentes aspectos deste tema, podem ser formuladas várias problematizações relacionadas, tais como:

- De que modo as práticas de conservação implementadas no Parque Nacional das Quirimbas contribuíram para a preservação das espécies ameaçadas entre 2020 e 2022?
- Quais foram os principais desafios enfrentados na implementação das práticas de conservação da biodiversidade no Parque Nacional das Quirimbas durante o período de 2020 a 2022?
- Como as comunidades locais foram envolvidas nas práticas de conservação da biodiversidade no Parque Nacional das Quirimbas entre 2020 e 2022?

Por fim, também se podem apresentar problematizações alternativas que se complementam, permitindo abordar o tema sob diferentes perspectivas. Neste caso, um exemplo de duas problematizações complementares seria:

- Em que medida as práticas de conservação da biodiversidade implementadas no Parque Nacional das Quirimbas entre 2020 e 2022 foram eficazes na preservação das espécies e ecossistemas locais?
- Quais seriam as possíveis melhorias ou alternativas às práticas de conservação da biodiversidade no Parque Nacional das Quirimbas, considerando os resultados obtidos entre 2020 e 2022?

Ao elaborar a problematização ou problematizações do projecto de pesquisa, é importante garantir que estas sejam claras, relevantes e possíveis de serem investigadas de forma rigorosa e sistemática.

Objectivo

No âmbito de um projecto de pesquisa, é crucial definir objectivos claros e precisos para orientar o trabalho e facilitar a avaliação dos resultados. Aqui estão algumas sugestões para escrever objectivos efectivos no contexto de um projecto de pesquisa:

- Objectivos devem ser específicos e focados, evitando ambiguidades. Indique claramente o que se pretende alcançar com a pesquisa, permitindo que outras pessoas compreendam o propósito do projecto.
- Utilize verbos de acção, como “analisar”, “identificar”, “comparar”, “medir” ou “avaliar”, para mostrar o que será feito ao longo do projecto. Isso torna os objectivos mais concretos e compreensíveis.
- Os objectivos devem ser mensuráveis, permitindo a avaliação do progresso e dos

resultados. Indique critérios quantitativos ou qualitativos que permitam avaliar se os objectivos foram ou não alcançados.

- Os objectivos do projecto devem ser realistas e exequíveis, considerando os recursos disponíveis, como tempo, dinheiro e pessoal. Evite estabelecer objectivos irrealistas que possam levar a frustrações e ao insucesso do projecto.
- Estabeleça prazos claros para cada objectivo, facilitando a organização do trabalho e a avaliação do progresso. Os prazos devem ser realistas e levar em conta possíveis imprevistos.
- Os objectivos devem estar directamente relacionados com a pergunta de pesquisa e ajudar a responder a essa questão. Certifique-se de que todos os objectivos contribuem para responder à pergunta principal do projecto.
- Para projectos mais complexos, pode ser útil dividir os objectivos em etapas menores. Isso facilita a gestão do projecto e permite um melhor controlo do progresso.

Ao seguir estas sugestões, conseguirá estabelecer objectivos eficazes para o seu projecto de pesquisa, melhorando a organização do trabalho.

Considerando o exemplo de um estudo da eficácia das práticas de conservação da biodiversidade no Parque Nacional das Quirimbas entre 2020 e 2022, podemos escrever os objectivos da seguinte forma:

Objectivo geral

Avaliar a eficácia das práticas de conservação da biodiversidade no Parque Nacional das Quirimbas entre 2020 e 2022.

Objectivos específicos

- Identificar as principais práticas de conservação implementadas no Parque Nacional das Quirimbas no período de 2020 a 2022;
- Analisar os dados de monitorização da biodiversidade no Parque Nacional das Quirimbas, incluindo o número e a diversidade de espécies, no período em estudo;
- Comparar a evolução dos indicadores de biodiversidade no Parque Nacional das Quirimbas antes e depois da implementação das práticas de conservação identificadas;
- Estudar a relação entre as práticas de conservação implementadas e a evolução dos indicadores de biodiversidade no Parque Nacional das Quirimbas, identificando possíveis correlações e padrões;
- Avaliar o impacto de factores externos, como alterações climáticas ou actividades

humanas, na eficácia das práticas de conservação da biodiversidade no Parque Nacional das Quirimbas;

- Elaborar recomendações para melhorar a eficácia das práticas de conservação da biodiversidade no Parque Nacional das Quirimbas, com base nos resultados da análise.

Hipóteses e perguntas de pesquisa

No contexto de um projecto de pesquisa, é fundamental elaborar hipóteses e perguntas de pesquisa bem definidas para orientar o estudo e garantir resultados relevantes e significativos. Dependendo da natureza do projecto, este pode ter ambos (hipóteses e perguntas de pesquisa), apenas um deles, ou mesmo nenhum.

As hipóteses são afirmações que tentam explicar um fenómeno ou prever a relação entre variáveis. São declarações testáveis e, geralmente, derivadas de teorias ou revisões da literatura prévia. Em contrapartida, as perguntas de pesquisa são questões abertas que orientam a investigação, sem prever resultados específicos.

No caso de um estudo sobre a eficácia das práticas de conservação da biodiversidade no Parque Nacional das Quirimbas entre 2020 e 2022, é possível utilizar ambos os elementos na investigação. A seguir, apresentam-se exemplos de hipóteses e perguntas de pesquisa relacionadas com este tema:

Hipóteses:

- A implementação das práticas de conservação no Parque Nacional das Quirimbas entre 2020 e 2022 resultou num aumento significativo da biodiversidade.
- A eficácia das práticas de conservação no Parque Nacional das Quirimbas é influenciada pela participação das comunidades locais.

Perguntas de pesquisa:

1. Quais foram as principais práticas de conservação implementadas no Parque Nacional das Quirimbas entre 2020 e 2022?
2. De que forma as práticas de conservação afectaram a biodiversidade no Parque Nacional das Quirimbas durante o período em estudo?

3. Que factores contribuíram para o sucesso ou fracasso das práticas de conservação no Parque Nacional das Quirimbas?

É importante notar que a utilização de hipóteses e perguntas de pesquisa depende do método de investigação escolhido, bem como da natureza e objectivos do projecto. Além disso, é fundamental garantir que ambos os elementos sejam claros, específicos e relevantes para a investigação, de modo a produzir resultados significativos e úteis para a tomada de decisões e para o avanço do conhecimento científico.

Justificativa

A justificativa numa investigação académica, técnica ou científica tem como propósito destacar a relevância do estudo e elucidar os motivos pelos quais tal pesquisa deve ser realizada. Esta deve articular a importância intelectual e prática do tema investigado com a experiência do investigador responsável pela elaboração do projeto. Nesta fase, procura-se persuadir a universidade, o supervisor ou uma instituição de financiamento, mediante argumentos sólidos, de que a proposta ou projeto de investigação apresenta mérito e merece ser concretizado.

Delimitação da Pesquisa

A delimitação da pesquisa do tema obedece aos seguintes critérios:

- Espacial: refere-se ao local onde ocorre o fenómeno em estudo. Por exemplo, num estudo que aborda a violência urbana, é importante definir a área geográfica a ser analisada, como um município, uma cidade ou uma região.
- Temporal: diz respeito ao período em que o fenómeno a ser estudado ocorre. A pesquisa pode ser situada no tempo presente ou no passado. Por exemplo, num estudo sobre uma cidade, pode-se analisar o momento presente ou um período específico abrangido por um plano económico determinado.
- Temática: no âmbito da pesquisa, o investigador deve mencionar a disciplina na qual se enquadra o estudo. Tal delimitação facilita na escolha do supervisor e permite ao pesquisador familiarizar-se com as temáticas relacionadas à investigação.

Revisão da literatura

Em um projecto de pesquisa, após a definição clara e o mais objectiva possível do problema,

é crucial estabelecer os termos-chave (ou conceitos) que fundamentam o quadro interpretativo.

A revisão da literatura significa retomar os discursos de outros pesquisadores e estudiosos, não apenas para reconhecê-los, mas também para interagir com eles por meio de análise e categorização a fim de evidenciar a relevância da pesquisa a ser realizada. A revisão da literatura também significa revisão bibliográfica, estado da arte ou o estado do conhecimento. A revisão de literatura também coloca o autor em contacto com estudos já realizados na área de conhecimento relacionada à problemática e mostrar os diferentes pontos de vista. Com a revisão da literatura, é possível identificar o tipo de pesquisa, os instrumentos utilizados e os resultados obtidos.

A revisão de literatura permite definir as variáveis do estudo e, conseqüentemente, a possibilidade de formular hipóteses. Estas são resultantes de uma revisão da teoria ou teorias diretamente ou indirectamente relacionadas ao estudo.

Metodologia

A metodologia é o conjunto de técnicas, procedimentos e abordagens utilizadas na condução de uma pesquisa científica. O conceito de metodologia envolve a problematização e a investigação de estudos prévios, permitindo ajustar a escolha metodológica em função dos objetivos e das questões em análise. Nesse contexto, a definição da metodologia é determinada pela interação entre a questão em estudo e a revisão da literatura, considerando as contribuições e limitações dos trabalhos já realizados no campo de pesquisa. Dessa forma, a metodologia orienta o desenvolvimento do estudo, garantindo rigor, coesão e relevância à investigação.

Nesta fase, há uma série de tarefas que devem ser executadas, como:

- Estabelecer o tipo de estudo (ou método de estudo);
- Escolher a amostra (ou participantes) do estudo;
- Seleccionar os instrumentos/técnicas para recolha e análise de dados;
- Definir o modelo de análises de Dados (para estudos quantitativos, análises estatísticas, para estudos qualitativos, análise de Conteúdo)
- Apontar as limitações do estudo;
- Estabelecer um cronograma para as actividades investigativas.

4.1.1 Tipo de estudo (ou método de estudo)

A pesquisa consiste em um processo lógico e organizado que tem como objetivo fornecer

soluções para os problemas apresentados. Caracterizada como um método de investigação, a pesquisa percorre diversas etapas, desde a definição do problema até a apresentação e análise dos resultados. Para dar início a uma pesquisa, é essencial haver uma questão ou incerteza que necessite de resposta. Dessa forma, realizar uma pesquisa significa buscar ou explorar soluções para questões específicas, colaborando para o avanço do conhecimento e a resolução de problemas em várias áreas do conhecimento.

A definição do tipo de estudo ou método de estudo depende da problematização que se pretende investigar. Os tipos de estudo, também conhecidos como métodos de estudo, referem-se às abordagens e estratégias utilizadas pelos pesquisadores para colectar, analisar e interpretar dados em um projecto de pesquisa.

4.1.2 Quanto à abordagem

Quanto à abordagem, pesquisas podem ser qualitativas ou quantitativas:

- A pesquisa qualitativa tem como objectivo aprofundar a compreensão de um grupo social, organização ou fenómeno, sem se preocupar com representatividade numérica. Os pesquisadores que optam por essa metodologia buscam compreender o porquê das coisas, explorando o que deve ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas, nem se submetem à comprovação de fatos, uma vez que os dados analisados são não-métricos e surgem a partir de interações sociais. Nesse contexto, a pesquisa qualitativa permite a utilização de diferentes abordagens, que visam à compreensão dos fenómenos estudados a partir de uma perspectiva mais subjectiva e contextual;
- A pesquisa quantitativa é um método de investigação científica que se diferencia da pesquisa qualitativa por apresentar resultados que podem ser quantificados. Por meio do uso de amostras representativas da população, os resultados obtidos são considerados um retrato fiel do todo. O enfoque principal da pesquisa quantitativa é a objetividade, fundamentado na perspectiva do positivismo, que entende que a realidade pode ser compreendida a partir da análise de dados brutos, coletados por meio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa busca medir as relações entre variáveis, testando hipóteses e estabelecendo relações estatísticas entre os dados coletados, a fim de validar teorias e leis científicas.

4.1.3 Quanto aos objectivos

A escolha do tipo de estudo depende dos objectivos da pesquisa, das questões a serem respondidas e das características do fenómeno em estudo. Aqui estão alguns dos tipos de

estudo mais comuns:

- Estudos exploratórios: Estes estudos são realizados quando há pouco conhecimento sobre um tema ou quando se deseja gerar hipóteses e novas ideias. São comumente utilizados para identificar padrões, tendências e relações em fenômenos complexos. As abordagens qualitativas, como entrevistas e observações, são frequentemente usadas nesses estudos;
- Estudos descritivos: Estes estudos visam descrever as características de um fenômeno, população ou contexto. Eles podem ser usados para identificar padrões e tendências, mas não para estabelecer relações causais. Exemplos de estudos descritivos incluem pesquisas de opinião, estudos de caso e análises de censo;
- Estudos explicativos: Estes estudos visam explicar ou identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Ou seja, este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos. Exemplos de estudos explicativos podem ser aqueles que explicam o porquê do fenômeno acontece numa determinada região e exigem que este seja suficientemente descrito e detalhado.

4.1.4 Quanto aos procedimentos

- Estudos correlacionais: Os estudos correlacionais examinam a relação entre duas ou mais variáveis para determinar se uma variável está associada a outra. Esses estudos podem ser usados para identificar fatores de risco, preditores ou associações, mas não podem estabelecer relações causais. Exemplos de estudos correlacionais incluem estudos de coorte e estudos transversais;
- Estudos experimentais: Estes estudos são projectados para determinar se uma intervenção ou tratamento causa uma mudança em uma variável de resultado. Os participantes são randomizados em grupos de tratamento e controle, e as mudanças nas variáveis de resultado são comparadas entre os grupos. Estudos experimentais, como ensaios clínicos randomizados, são considerados o padrão-ouro para estabelecer relações causais;
- Estudos quase-experimentais: Estes estudos são semelhantes aos experimentais, mas não incluem a randomização dos participantes. Em vez disso, os grupos são formados com base em critérios preexistentes, como idade, gênero ou condição de saúde. Estudos quase-experimentais, como estudos de intervenção não randomizados, podem fornecer informações sobre possíveis relações causais, mas estão sujeitos a vieses e confusão;

- Estudos de Caso: pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação ocorre numa região, instituição ou programa, que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico;
- Estudos de revisão: Estes estudos envolvem a síntese e análise de pesquisas anteriores sobre um tópico específico. Os pesquisadores colectam, avaliam e resumem estudos relevantes para responder a uma pergunta de pesquisa ou fornecer uma visão geral do estado actual do conhecimento. Exemplos de estudos de revisão incluem revisões sistemáticas e meta-análises;
- Estudos Etnográficos: investigações que visam compreender e descrever as práticas e crenças de um grupo ou comunidade específica, com base na observação participante e na recolha de dados de campo. Esses estudos podem ser conduzidos em diferentes contextos culturais e sociais, envolvendo a observação direta e sistemática das atividades cotidianas do grupo em estudo. Os resultados desses estudos são apresentados em relatórios detalhados, que descrevem as normas, valores, símbolos e estruturas sociais que caracterizam o grupo, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada da cultura em análise.

A escolha do tipo de estudo mais adequado depende dos objectivos da pesquisa, das questões a serem respondidas e das características do fenómeno em estudo. É importante considerar as limitações e implicações de cada tipo de estudo ao planear e conduzir um projecto de pesquisa.

4.1.5 Universo/amostra (ou participantes)

Tanto na pesquisa qualitativa quanto na quantitativa, o universo corresponde ao grupo de indivíduos ou objectos que são objeto de estudo, enquanto a amostra representa uma parte desse universo.

Na pesquisa quantitativa, a amostra é geralmente selecionada por meio de amostragens probabilísticas, que são técnicas que permitem a seleção aleatória dos participantes, garantindo que cada elemento do universo tenha uma probabilidade igual de ser escolhido. Essa técnica é frequentemente utilizada quando se busca generalizar os resultados da pesquisa para o universo em questão.

4.1.6 Determinação de Participantes (Amostra) na Pesquisa Qualitativa

Na pesquisa qualitativa, é comum utilizar amostragens não probabilísticas, que são técnicas de seleção de participantes baseadas em critérios específicos, como idade, género, profissão, etc. Essa técnica é utilizada para selecionar participantes que possam contribuir com informações relevantes para a pesquisa, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada do fenómeno em estudo.

Independentemente da técnica de amostragem escolhida, é importante garantir que a amostra seja representativa do universo em questão, para que os resultados da pesquisa possam ser confiáveis e relevantes. Existem outras técnicas para a determinação de participantes.

As metodologias qualitativas são a sua «falta de representatividade» e a «generalização selvagem» que efectua. De facto, considera-se que não tem muito sentido falar de amostragem, pois não se procura uma representatividade estatística, mas sim uma «representatividade social». Existem dois conceitos básicos que determinam os participantes nas metodologias qualitativas: os conceitos de *diversidade e de saturação*. (Guerra, 2014).

- A diversidade relaciona-se com a garantia de que a utilização das entrevistas se faz tendo em conta a heterogeneidade dos sujeitos (ou fenómenos) que estamos a estudar;
- A saturação é menos um critério de constituição da amostra do que um critério de avaliação metodológico desta. Cumpre duas funções essenciais: do ponto de vista operacional, indica em que momento o investigador deve parar a recolha de dados, evitando-lhe o desperdício inútil de provas, de tempo e de dinheiro; do ponto de vista metodológico, permite generalizar os resultados ao universo de trabalho (população) a que o grupo analisado pertence (generalização empírico-analítica)» (Pires, 1997b, p. 157, cit in Guerra, 2014, p.42).

Amostragem opinática: o investigador selecciona os sujeitos em função de um critério estratégico pessoal - os sujeitos que possuem um conhecimento mais profundo do problema a estudar, os que são mais facilmente abordáveis (para poupar recursos humanos e materiais) ou os que voluntariamente se mostram disponíveis para colaborar com o investigador. (Aires, 2015).

Amostragem teórica: este tipo de amostragem utiliza-se para gerar uma teoria. O investigador selecciona, codifica e analisa a informação de que dispõe e decide, depois, quais são os materiais empíricos que necessita recolher e onde os deve encontrar, tendo em vista o desenvolvimento dessa mesma teoria, (Aires, 2015).

4.1.7 Técnicas de recolha de dados

As técnicas de colecta e análise de dados são cruciais em um estudo de pesquisa, uma vez que a validade científica dos resultados depende de como são organizados e aplicados. No caso de estudos com enfoque quantitativo, é necessário um rigor maior na concepção, já que o pesquisador geralmente não está presente durante a aplicação e se espera um distanciamento do objecto de estudo. O rigor científico está associado à precisão na criação dos instrumentos e técnicas utilizados, exigindo uma estrutura altamente organizada e testes precisos de questionários e escalas antes do início do estudo principal.

Em estudos qualitativos, o pesquisador é considerado o principal instrumento de colecta e análise de dados. Como a subjectividade está presente ao longo do processo investigativo, os instrumentos e técnicas são mais flexíveis e menos estruturados, mas devem ser aplicados com rigor e coerência de acordo com os objectivos da pesquisa.

Técnica	Vantagens	Desvantagens
Questionários	Fáceis de administrar e colectar dados de um grande número de participantes. Aplicáveis <i>online</i> , reduzindo custos e tempo de colecta. Anonimato dos participantes, levando a respostas mais honestas.	Limitados em termos de profundidade e complexidade das respostas. Erros de autopreenchimento e desentendimentos. Baixas taxas de resposta, especialmente em questionários <i>online</i> .
Entrevistas	Exploração de tópicos em profundidade e obtenção de informações detalhadas. Construção de relacionamento entre entrevistador e entrevistado, melhorando a qualidade das respostas. Adaptação do roteiro de entrevista para explorar melhor as respostas dos entrevistados.	Demorado e trabalhoso para organizar, conduzir e transcrever. Influência do viés do entrevistador e subjectividade. Dificuldade em generalizar os resultados para um grupo maior.
Observação	É uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar. A técnica da observação desempenha importante papel no contexto da	Demorado e trabalhoso. Afectado pela subjectividade e viés do observador. Questões éticas relacionadas ao consentimento e privacidade dos participantes.

	descoberta e obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo.(Tatiana & Silveira, 2009)	
Medição	Permite a padronização das unidades de medida. Possibilita o uso de técnicas estatísticas e matemáticas para analisar e interpretar os dados. Permite a reprodução dos resultados por outros pesquisadores, aumentando a confiabilidade das observações. Contribui para um maior rigor científico. Pode auxiliar na identificação e controle de variáveis confundidoras, melhorando a validade e a precisão dos resultados.	Susceptível a erros sistemáticos e aleatórios. Pode simplificar fenómenos complexos, ignorando aspectos qualitativos importantes ou variáveis interdependentes. Pode ser dispendiosa e exigir recursos consideráveis, como tempo, equipamentos e pessoal especializado.

A combinação e articulação de instrumentos e técnicas de diferentes abordagens não representa um problema. Podemos optar por um tipo de estudo específico, como descritivo, enquadrado no enfoque quantitativo, e usar questionários e entrevistas semiestruturadas, dependendo dos objectivos, sem gerar conflito epistemológico, desde que sigamos os procedimentos associados de forma coerente e exigente.

A complementaridade de instrumentos e técnicas é recomendável, especialmente em estudos qualitativos, para garantir a triangulação metodológica e reduzir, tanto quanto possível, os efeitos da subjectividade inerentes a este tipo de pesquisa. Cada técnica apresenta prós e contras que devem ser considerados ao escolher a abordagem mais adequada. Na tabela abaixo, estão alguns prós e contras de várias técnicas de coleta e análise de dados.

4.1.8 Modelo de análise de dados

É crucial determinar o modelo de análise de dados, que, conforme os objetivos do estudo, pode visar medir, quantificar, estabelecer relações ou buscar diferenças na realidade analisada (enfoque quantitativo) ou compreender os processos de construção social da realidade significada pelos actores em estudo (enfoque qualitativo). Existe também uma abordagem mista, que combina os dois enfoques.

Na pesquisa quantitativa, a análise estatística dos dados implica o processamento de dados, através de técnicas de cálculo matemático que podem ser organizados em gráficos ou tabelas

e da interpretação, para tal se privilegia programas estatísticos como Excel, Jamovi. A descrição das variáveis é imprescindível como um passo para a adequada interpretação dos resultados de uma investigação (Tatiana & Silveira, 2009).

Na pesquisa qualitativa, a análise de conteúdo é a abordagem analítica de dados mais utilizada. Essa técnica consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos que visam descrever o conteúdo das mensagens coletadas, permitindo obter conhecimentos sobre as condições de produção e recepção dessas mensagens. Desta forma, serão apresentadas duas possibilidades teóricas e práticas de análise do material qualitativo, a saber: análise de conteúdo e análise do discurso. A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência. Segundo Bardin (2010, p. 42), ela representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

A análise de conteúdo baseia-se na contagem da frequência de aparição de características nos conteúdos das mensagens, podendo, neste contexto, valer-se de um tratamento estatístico descritivo. Contudo, em estudos etnográficos, tende-se a privilegiar uma análise narrativa, na qual o material coletado é organizado com base em categorias emergentes ao longo do processo investigativo, em vez de utilizar categorias de análise definidas a priori a partir dos objetivos e do quadro teórico.

Análise do discurso situa-se ao mesmo tempo em uma apropriação da linguística tradicional e da análise de conteúdo, bem como na crítica dessas abordagens, evidenciando que elas são práticas teóricas historicamente definidas Minayo (2007).

4.1.9 Limitações do estudo

Em projectos de investigação, é fundamental abordar as limitações do estudo, levando-se em conta a importância de estabelecer objectivos realísticos. Por exemplo, é necessário considerar-se as limitações associadas às condições financeiras necessárias para o pesquisador executar a investigação no campo. Além disso, é crucial levar em conta as restrições de tempo, que podem afectar a realização do estudo.

Outras limitações a serem consideradas incluem o processo de generalização dos resultados em estudos com enfoque qualitativo ou, até mesmo, em estudos quantitativos que não

apresentam amostras probabilísticas, entre outros aspectos. A compreensão dessas limitações auxilia os estudantes a definir objectivos mais realísticos e viáveis para suas pesquisas.

A credibilidade de um estudo científico envolve, também, o reconhecimento da subjectividade resultante de determinadas condições mobilizadas no processo investigativo ou da natureza dos próprios estudos, como no caso de estudos de carácter qualitativo. Neste sentido, é essencial que os estudantes reflectam sobre os desafios inerentes às suas investigações, a fim de garantir uma abordagem mais coerente e realista na condução de seus projectos científicos.

Estrutura de um Projecto de Pesquisa

Sendo um dos propósitos deste documento facilitar uma certa harmonização ao nível metodológico, dentro da UnISCED, de seguida apresenta-se um modelo com as regras mínimas que o projecto de investigação deve seguir.

4.1.10 Capa e folha de rosto

Na capa deve constar, obrigatoriamente, o nome da instituição, o título centrado no meio da página, o nome do autor, a cidade e data, no final da página. Na folha de rosto devem constar os elementos da capa, mais a informação relacionada com o curso e a área de estudo, bem como o nome do supervisor científico (normalmente, esta informação fica do lado direito, logo a seguir ao número de identificação e nome do estudante).

Exemplo de capa:



Faculdade de...

Licenciatura/ Mestrado/ Doutoramento em...

Título (com subtítulo, se necessário)

Fonte: Arial/Times New Roman, tamanho 12, maiúscula, centralizado, negrito, espaço
simples

Nome completo do candidato

Local, Dia/Mes/Ano

Exemplo de folha de rosto:

	
Faculdade de...	
Licenciatura/ Mestrado/ Doutoramento em...	
Título e Subtítulo	
Fonte: Arial/Times New Roman, tamanho 12, maiúscula, centralizado, negrito, espaço simples	
Monografia/Dissertação/Tese entregue ao Centro de Recurso de... para a Faculdade de..., como requisito para obtenção do grau académico de Licenciatura/ Mestrado/ Doutoramento em...	
O Candidato	O Supervisor
_____	_____
Local, Dia/Mês/Ano	

4.1.11 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais de uma proposta de projecto são as listas de abreviaturas, tabelas, figuras e o índice.

4.1.12 Introdução

Na introdução devem constar, preferencialmente, os seguintes aspectos:

- Breve contextualização da problemática
- Objectivos da investigação
- Hipóteses ou questões de investigação (quando aplicável)
- Metodologia adoptada
- Relevância da investigação
- Estrutura/organização do projecto de investigação.

4.1.13 Revisão de literatura

A revisão da literatura ou marco teórico é construída em torno da revisão de literatura de especialidade. O seu principal propósito é realizar o “estado da arte” dentro de uma determinada área de conhecimento e, ainda, dar conta dos principais conceitos-chave.

4.1.14 Metodologia

Dentro desta secção, habitualmente, constam os seguintes elementos:

- Tipo de estudo ou método de estudo;
- Universo/amostra ou participantes;
- Instrumentos/técnicas de recolha e análise de dados;
- Modelo de análise;
- Limitações do estudo.

4.1.15 Cronograma de actividades

O cronograma de actividades é uma ferramenta essencial para a organização e planificação de um projecto. Ele permite que o aluno estabeleça metas, prazos e etapas a serem cumpridas, garantindo que o projeto seja concluído de forma eficiente e dentro do prazo estipulado.

Para criar um cronograma de actividades eficaz, considere os seguintes passos:

1. Definir objectivos: Identifique os objetivos gerais do projeto e subdivida-os em tarefas menores e mais específicas.
2. Estimar a duração das tarefas: Estime quanto tempo levará para completar cada atividade, levando em consideração a complexidade e os recursos disponíveis.
3. Estabelecer prioridades: Determine a ordem em que as atividades devem ser realizadas, considerando a importância e a dependência entre elas.
4. Estipular prazos: Defina prazos realistas para a conclusão de cada atividade, levando em

conta possíveis imprevistos e a disponibilidade do aluno.

5. Organizar as atividades em um calendário: Utilize um calendário ou ferramenta de planejado para organizar as atividades e prazos estabelecidos. Isso ajudará a visualizar o progresso do projeto e a identificar possíveis conflitos de tempo.
6. Monitorar e ajustar: Acompanhe regularmente o progresso das atividades e compare-o com o cronograma planejado. Caso surjam atrasos ou mudanças no escopo do projeto, ajuste o cronograma conforme necessário.

Um cronograma de atividades bem elaborado e seguido à risca garante que o aluno possa cumprir as etapas do projeto de maneira organizada e eficiente, minimizando o risco de atrasos e garantindo a conclusão do trabalho de culminação de curso dentro do prazo estabelecido.

Exemplo:

Actividades	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Amostragem							
Recolha de Dados							
Análise e Interpretação de Dados							
Resultados e Discussão							
Conclusão e Sugestões							

4.1.16 Orçamento

No contexto de uma proposta de projecto, o orçamento é uma estimativa dos custos envolvidos. Pode incluir itens como materiais, equipamentos, viagens, consultorias e outros recursos necessários para a pesquisa e elaboração do trabalho.

É importante elaborar um orçamento detalhado e realista para evitar problemas financeiros durante a execução do projeto. Algumas dicas para criar um orçamento eficiente incluem:

1. Listar todos os recursos necessários: Faça uma lista detalhada de todos os materiais, equipamentos e serviços que serão necessários para a realização do projeto.
2. Pesquisar preços: Verifique os preços dos itens listados em diferentes fornecedores e

considere possíveis variações de preço ao longo do tempo.

3. Estimar custos: Estime os custos de cada item ou serviço com base nas informações coletadas e some os valores para obter o custo total do projeto.
4. Incluir uma margem de erro: Adicione uma margem de erro aos custos estimados para cobrir possíveis imprevistos ou variações nos preços.
5. Monitorar e ajustar: Durante a execução do projeto, controle os gastos e compare-os com o orçamento planejado. Caso surjam desvios significativos, reavalie e ajuste o orçamento conforme necessário.

Ter um orçamento bem planejado e executado é fundamental para garantir que o trabalho de culminação de curso seja concluído com sucesso, dentro do prazo e sem sobrecarregar o aluno financeiramente.

Exemplo:

Despesas	Preço unitário (MT)	Quantidades	Total (MT)
Material de escritório (lâpis, canetas, marcadores)	100,00	4	400,00
Combustível	100,00	4	400,00
Computador	35.000,00	1	35.000,00
Resma	150,00	2	300,00
Impressão	300,00	5	1.500,00
Total			37.600,00

4.1.16.1 Resultados esperados

Os resultados esperados são os desfechos ou consequências previstos a partir da realização de um trabalho de culminação de curso. Estes resultados podem ser tanto tangíveis, como a criação de um produto ou a descoberta de um novo conhecimento, quanto intangíveis, como o desenvolvimento de habilidades ou a aquisição de competências pelo aluno.

A definição clara dos resultados esperados é importante por diversas razões:

1. Orientação: Os resultados esperados ajudam a orientar o trabalho, direcionando o aluno para os objetivos específicos que deseja alcançar com o projeto.
2. Planificação: Ao identificar os resultados esperados, o aluno pode planejar melhor o

projeto, estabelecendo metas e prazos específicos que auxiliem na realização desses resultados.

3. **Motivação:** A clareza dos resultados esperados pode aumentar a motivação do aluno, já que ele compreende o propósito e o impacto potencial de seu trabalho de culminação de curso.
4. **Avaliação:** Os resultados esperados servem como critérios para avaliar o sucesso do projeto. Ao concluir o trabalho, o aluno pode comparar os resultados alcançados com os resultados esperados para determinar se os objetivos foram atingidos.
5. **Comunicação:** A apresentação dos resultados esperados em relatórios, apresentações e outras formas de comunicação facilita o entendimento por parte de professores, colegas e outros interessados sobre o que se pretende alcançar com o projeto.

Para definir os resultados esperados, o aluno deve refletir sobre o problema que está investigando, os objetivos que deseja alcançar e os recursos que estão à sua disposição. É fundamental que os resultados esperados sejam realistas e coerentes com o escopo e a natureza do projeto, e que sejam passíveis de serem medidos e avaliados ao final do trabalho de culminação de curso.

4.1.17 Referências bibliográficas

Nas referências bibliográficas devem constar, apenas, as fontes referenciadas/citadas no corpo do texto.

4.1.18 Elementos pós-textuais (apêndices e anexos)

Finalmente, caso se aplique, colocam-se os apêndices/anexos. Ter em atenção que os anexos dizem respeito a qualquer tipo de documentação consultada pelo investigador (pesquisa documental), enquanto os apêndices estão relacionados com os materiais produzidos pelo investigador (instrumentos, protocolos, grelhas, etc.).

5 Monografia, Dissertação e Tese

A monografia, dissertação e tese são requisitos para que o estudante conclua o curso, mas também servem para divulgar os resultados da investigação realizada pelo estudante. Por isso, é essencial que o texto seja coerente e objetivo, tanto em relação à conceptualização quanto à metodologia utilizada. A articulação rigorosa desses dois componentes é fundamental para garantir a qualidade científica da investigação.

Estrutura de um trabalho de fim de curso

A monografia, dissertação e tese têm elementos pré-textuais, o corpo do trabalho (que parte da introdução à conclusão e recomendações) e elementos pós-textuais. No que respeita ao corpo do texto, é comum que monografias tenham entre 40 e 60 páginas, enquanto as dissertações de mestrado podem variar entre 60 e 80 páginas. As teses de doutoramento, por sua vez, costumam ter mais de 80 páginas.

5.1.1 Capa e folha de rosto

Ilustrada na secção 4.5.1.

5.1.2 Elementos pré-textuais

O trabalho de fim de curso apresenta os seguintes elementos pré-textuais:

- Declaração de honra;
- Dedicatória (opcional);
- Agradecimentos (opcional);
- Lista de abreviaturas (quando aplicável);
- Lista de tabelas e figuras (quando aplicável);
- Resumo em português e em inglês;
- Índice.

5.1.3 Introdução

Na introdução devem constar, preferencialmente, os seguintes aspectos:

- Breve contextualização da problemática;
- Objectivos da investigação;
- Hipóteses ou questões de investigação (quando aplicável);
- Justificativa
- Estrutura/organização do trabalho do fim do curso.

5.1.4 Revisão da literatura (quadro teórico)

No trabalho do fim curso, a revisão da literatura deve ser sistematizado e conter duas partes distintas:

- A parte da teoria fundamental e das teorias complementares e afins;
- Parte dos estudos empíricos relacionados com problematização em estudo.

Assim, a revisão de literatura não deve reduzir-se à consulta de manuais ou livros, mas deve, também, cingir-se às revistas científicas e teses de doutoramento, uma vez que, a partir destas, podemos ter contacto com estudos empíricos relacionados com a problematização.. Estes estudos são fundamentais para percebermos qual é o estado da arte, em termos de estudos empíricos realizados noutros contextos académicos ou geográficos.

5.1.5 Metodologia

5.1.5.1 Opção metodológica

Dentro desta secção, habitualmente, constam os seguintes elementos:

- Tipo de estudo ou método de estudo;
- Universo/amostra ou participantes;
- Instrumentos/técnicas de recolha e análise de dados;
- Modelo de análise;
- Limitações do estudo.

Nos estudos de caso, deve-se, ainda, apresentar, delimitar e caracterizar o caso em estudo (logo a seguir à secção “Tipo de estudo ou método de estudo”).

5.1.6 Resultados e discussão

Dependendo das circunstâncias, pode ser mais conveniente apresentar os resultados e a discussão em secções separadas ou numa única secção. O estudante tem a liberdade de decidir como vai proceder e pode consultar o supervisor em caso de indecisão.

Nos resultados, apresentam-se os dados e procede-se à sua análise com base em pacotes estatísticos ou com base em modelos de análise mais flexíveis e menos estruturados bem casos de estudos quantitativos. A análise de conteúdo de tipo-narrativo ou etnográfico, ou análise de discurso para estudos qualitativos.

Na discussão, pretende-se discutir os resultados, tendo como referente interpretativo o quadro teórico construído a partir da revisão da literatura. É a partir deste confronto que, particularmente nos estudos enquadrados no enfoque qualitativo, se pode chegar a construções teóricas consistentes ou, pelo menos, coerentes com o contexto empírico

estudado. No que respeita a estudos quantitativos, é o momento de confronto entre a significação teórica e a generalização dos resultados produzidos.

5.1.7 Conclusão e recomendações

Nas conclusões, procede-se a uma breve síntese do que foi o percurso da pesquisa. Procura-se, ainda, dar uma resposta ao problema em estudo e aos seus objectivos, seja a partir das hipóteses formuladas ou das questões de investigação.

Finalmente, face aos resultados obtidos, apresentam-se as limitações ou potencialidades da pesquisa, gerando possíveis questões de investigação com vista a dar continuidade à sistematização do estudo realizado.

A conclusão é obrigatória e as recomendações são uma mais-valia para o trabalho. O estudante pode optar por incluir as recomendações no texto da conclusão ou numa secção separada.

5.1.8 Referências bibliográficas

Na UnISCED, as citações e referências bibliográficas seguem o Modelo das Normas APA (American Psychological Association, 7.^a edição).

5.1.9 Elementos pós-textuais (apêndices/anexos)

Finalmente, o Relatório poderá ter apêndices ou anexos. Nos apêndices colocam-se os textos/materiais produzidos pelo investigador (instrumentos de recolha e análise de dados, protocolos, etc.). Nos anexos colocam-se documentos consultados que sustentam a análise empírica. O critério para colocar estes documentos nos apêndices/anexos é flexível, dependendo do que se pretenda evidenciar como forma de explicitar mais o processo investigativo.

6 O artigo científico

Os artigos científicos são um instrumento essencial para divulgar a produção científica. São, também, uma condição imprescindível para consolidar a carreira de um professor no ensino superior, uma vez que este tende, cada vez mais, a tornar-se, também, num investigador.

Há, fundamentalmente, duas modalidades de artigos científicos. Uma em que a investigação é de índole mais quantitativa e outra em que a investigação é mais de índole qualitativa. Contudo, importa, também, referir que pode dar-se o caso de um artigo reflectir, em conjunto, as duas modalidades. Por uma questão metodológica, iremos abordar estas duas modalidades numa mesma secção. No entanto, sempre que necessário proceder-se-á à distinção das duas abordagens.

Estrutura de um artigo científico

O artigo científico é, hoje em dia, um dos instrumentos mais utilizados para divulgar a investigação científica produzida, quer seja no âmbito dos trabalhos de final de curso (monografias, dissertações ou trabalho de projecto) ou de projectos de pesquisa (bibliográfica ou de campo).

Os manuscritos devem obedecer a estrutura abaixo:

- **Título:** Este deve ter menos de 20 (vinte) palavras, letra “Calibri”, tamanho 16, a negrito e à direita, devendo ser ilustrativo e conciso, escrito primeiro em português e depois em inglês;
- **Resumo e *abstract*:** Cada um deles deve ser escrito num único parágrafo. As palavras **resumo** e ***abstract*** devem ter tamanho 12, escritas em negrito e à esquerda. O corpo do **resumo** e do ***abstract*** devem ser escritos usando a letra “Calibri”, tamanho 10, justificado, entre 150 a 300 palavras, estando escritos em português, num parágrafo e noutro, para o **abstract**, em inglês. No **resumo** e **abstract**, deve-se indicar, claramente, o problema, o objectivo do estudo, a metodologia (mencionando o desenho, os participantes/selecção da amostra, os métodos e técnicas de colecta e análise de dados utilizados), os resultados (evidências estatísticas e/ou empíricas), a natureza da discussão e as conclusões;
- **Palavras-chave:** A seguir ao **resumo**, devem ser apresentadas 3 a 5 palavras-chave, escritas em português, para o **resumo** em português, e em inglês, para o **resumo** em inglês, usando a letra “Calibri”, tamanho 10, justificado;
- **Títulos principais:** Estes devem ser escritos usando a letra “Calibri”, tamanho 14, a

negrito e à esquerda. Os subtítulos devem ser escritos usando tamanho 12, em itálico e movidos à esquerda. O espaço entre as linhas deve ser de 1.5.

- Estrutura do texto: Para o caso de investigações e estudos, recomenda-se o uso da letra “Calibri”, tamanho 12, texto justificado, com o espaçamento de 1.5, entre as linhas, devendo, o manuscrito, obedecer a seguinte estrutura:
 - (i) Introdução – Esta deve apresentar o problema de investigação, suas implicações teóricas e/ou práticas, o estado actual do problema, o propósito da investigação/estudo, os objetivos, a justificativa científica, social e económica do estudo, sua relevância e limitações;
 - (ii) fundamentação teórica- Esta deve apresentar o quadro teórico e/ou estudos anteriores;
 - (iii) Metodologia- Esta deve apresentar o tipo de metodologia usada, o local de estudo, as características dos participantes e o processo usado para a selecção dos participantes e/ou da amostra ou de casos, os métodos e técnicas usados na recolha de dados, aspectos considerações éticas do estudo, o material usado na recolha de dados e o local do estudo, bem como os procedimentos experimentais;
 - (iv) apresentação e análise dos resultados;
 - (v) discussão dos resultados;
 - (vi) conclusões e/ou recomendações.
- Gráficos, tabelas, e outros elementos gráficos devem ser incluídos na secção “apresentação e análise de dados”, enumerando-os de forma sequencial, devendo, estes, ser, no máximo, cinco (5);
- As referências bibliográficas devem aparecer no final do texto, mencionando, apenas, as que foram citadas no texto, seguindo as Normas APA (7ª edição).

Orientação para elaboração de um artigo científico

A produção de um artigo científico, sobre uma determinada investigação empírica (particularmente no âmbito do mestrado e doutoramento), obedece, habitualmente, a um conjunto de critérios:

- Privilegiar uma linguagem objectiva, impessoal (evitando expressões como “na minha opinião”, “eu acho que”, “eu acredito que”...) ou usando a terceira pessoa. Exemplo: Em vez de “eu entreguei o questionário ao Director do parque”, deve-se escrever “o questionário foi entregue ao Director do parque”.
- Recorrer, na medida do possível, a uma linguagem de teor mais técnico, ainda que sem se

refugiar em discursos herméticos, procurar ser claro e rigoroso nos “dados” apresentados (nas investigações de índole mais quantitativa) ou “significados” (nas investigações de índole mais qualitativa);

- Procurar articular as várias secções, organizando-as numa perspectiva holística (estabelecer ligações entre as várias secções do artigo);
- Fundamentar, muito bem (particularmente as investigações de índole qualitativa), os argumentos de ordem subjectiva (explicitando os posicionamentos subjectivos, como por exemplo, as ideologias, os valores, as crenças... do investigador);
- Evitar citações directas dos autores referenciados (sugere-se, como regra, a referência do autor/data, resumindo, recorrendo às suas próprias palavras, as ideias, teorias ou posicionamentos dos textos lidos);
- Para notas de rodapé, enumeram-se sequencialmente ao longo do texto, procurando evitar, tanto quanto possível, o uso das mesmas. Quanto às referências bibliográficas, estas não devem constar nesta secção, mas na lista final, após as conclusões e recomendações/limitações.

7 O projecto de desenvolvimento

O projecto de desenvolvimento é um plano elaborado para a execução de uma iniciativa, contemplando os elementos necessários para garantir um processo de sucesso. É composto por uma série de elementos, como a identificação de objetivos e metas, os recursos necessários para sua implementação, a definição de um cronograma, estratégias de implementação, avaliação e controle de qualidade.

Os elementos pré-textuais e a componente introdutória (contextualização, problematização, justificativa e objectivos) dos projectos de desenvolvimento são similares aos dos demais relatórios de investigação. As principais diferenças estão na estrutura e no conteúdo das etapas a partir da metodologia à conclusão. A presente secção pretende estas etapas, pelo que o estudante poderá recorrer à secção sobre relatórios de pesquisa para ler sobre as secções similares.

Metodologia do Projecto de Desenvolvimento

A metodologia, no contexto de projectos de desenvolvimento, refere-se ao conjunto de técnicas, procedimentos e ferramentas utilizados para assegurar a execução bem-sucedida do projecto. Essa abordagem enfatiza a documentação e monitorização contínua do progresso do projecto, com o intuito de detectar erros ou desvios de rota rapidamente e tomar as medidas necessárias para corrigi-los. A metodologia adoptada deve ser adequada às características do projecto em questão, levando em conta factores como o escopo, o cronograma, o orçamento e os recursos disponíveis. A escolha da metodologia também pode ser influenciada pelo tipo de projecto, pelas habilidades e experiências dos membros da equipe e pela cultura organizacional. O objectivo da metodologia é garantir que o projecto seja executado de forma eficiente e eficaz, cumprindo os objectivos e metas estabelecidos.

A metodologia de desenvolvimento de produtos ou serviços aborda os processos estruturados específicos. O propósito principal é proporcionar ao estudante uma abordagem sistemática para a documentação do desenvolvimento do projecto, culminando na criação de um produto multifuncional que satisfaça as necessidades dos utilizadores. Existem várias abordagens para o desenvolvimento de produtos informáticos, cada uma com suas próprias vantagens e desvantagens. Algumas das mais conhecidas e utilizadas incluem:

- **Modelo Cascata (Waterfall Model):** É uma abordagem sequencial e linear para o desenvolvimento de produtos, onde cada etapa deve ser concluída antes de passar para a próxima. As fases típicas incluem análise de requisitos, *design*, implementação, teste,

integração, implantação e manutenção. Embora este modelo seja fácil de entender e gerir, é inflexível e dificulta a adaptação a mudanças durante o desenvolvimento;

- Desenvolvimento Iterativo e Incremental: Nesta abordagem, o projecto é dividido em pequenas partes (iterações) que são desenvolvidas e testadas de forma incremental. Cada iteração inclui planeamento, análise, *design*, implementação e testes. Essa metodologia permite maior flexibilidade, uma vez que mudanças e ajustes podem ser feitos durante o desenvolvimento;
- Desenvolvimento Ágil: O desenvolvimento ágil é uma abordagem iterativa e incremental que enfatiza a colaboração, a adaptabilidade e a entrega rápida de produtos funcionais. Algumas das metodologias ágeis mais populares incluem Scrum, Extreme Programming (XP) e Kanban. Essas metodologias são mais flexíveis do que o modelo cascata e permitem que a equipe se adapte rapidamente às mudanças nos requisitos do projecto;
 - Scrum: É uma estrutura ágil popular para o desenvolvimento de produtos que utiliza *sprints* (curtos ciclos de trabalho) para fazer melhorias no produto. A equipe de Scrum é composta por um Scrum Master (desenvolvedor), um proprietário do produto e os membros da equipe de desenvolvimento. Eles se reúnem regularmente em reuniões de planeamento, revisão e retrospectiva para avaliar o progresso e adaptar o plano conforme necessário;
 - Extreme Programming (XP): XP é outra abordagem ágil que enfoca a melhoria contínua da qualidade do produto e a satisfação do cliente. Inclui práticas como programação em pares, desenvolvimento orientado a testes (TDD), integração contínua e refactorização, entre outras.
- Modelo Espiral: Combina elementos do modelo cascata e abordagens iterativas. O projecto passa por ciclos em espiral, onde cada ciclo inclui as fases de planeamento, análise de riscos, engenharia e avaliação do cliente. Esse modelo é adequado para projectos grandes e complexos, onde a análise e a mitigação de riscos são cruciais.

Cada abordagem tem as suas próprias características e é adequada para diferentes tipos de projectos e contextos. A escolha da metodologia de desenvolvimento de produtos finais dependerá das necessidades específicas do projecto, dos recursos disponíveis e das preferências da equipe de desenvolvimento.

Estrutura analítica do Projecto de Desenvolvimento

A estrutura analítica de um projecto de desenvolvimento é composta por uma série de elementos que permitem organizar as diferentes etapas e actividades envolvidas na sua execução. Esses elementos incluem:

1. Introdução: apresentação do projecto e sua importância, com destaque para os objectivos e metas a serem alcançados.
2. Contextualização: descrição do contexto em que o projecto será desenvolvido, levando em conta aspectos como os factores políticos, sociais, económicos, tecnológicos e culturais que possam impactar o projecto.
3. Planificação: etapa de definição das actividades, recursos e responsabilidades, bem como do cronograma e orçamento do projecto.
4. Execução: fase de implementação do projecto, com a realização das actividades previstas e a mobilização dos recursos necessários.
5. Monitoria: etapa de acompanhamento do progresso do projecto, por meio de indicadores de desempenho e avaliação constante dos resultados obtidos.
6. Avaliação: momento de análise e avaliação dos resultados do projecto, para verificar se os objectivos e metas foram alcançados e identificar os pontos positivos e negativos da execução.
7. Encerramento: fase de encerramento formal do projecto, com a apresentação dos resultados obtidos, a documentação e a comunicação dos principais aprendizados e recomendações para projectos futuros.

A estrutura analítica de um projecto de desenvolvimento pode variar de acordo com a natureza do projecto, seu escopo e o contexto em que será executado. O importante é que ela permita uma organização clara e eficiente das actividades envolvidas e facilite a gestão e acompanhamento do projecto.

Para garantir a qualidade e a eficácia do projecto, é importante que o estudante considere também a comunicação entre os membros da equipa, a gestão de tempo, a identificação e a mitigação de riscos, bem como a definição de prazos e a alocação de recursos. Ao abordar todos estes aspectos, o estudante estará a criar uma estrutura analítica do projecto sólida e abrangente, que servirá como um guia para o desenvolvimento e a implementação bem-sucedidos do produto final proposto.

Revisão da literatura no Projecto de Desenvolvimento

Esta etapa é essencialmente como a já descrita revisão da literatura para propostas de projecto. Essencialmente, o estudante analisa o estado da arte do tipo de projecto que pretende desenvolver, descrevendo os progressos e desafios, além de consolidar a sua visão sobre a metodologia mais adequada para o alcance dos seus objectivos.

Desenho do Projecto de Desenvolvimento

Após a identificação do projecto como viável pela coordenação do curso, em conformidade com a solicitação do domínio ou da equipa de negócios, o estudante deve concentrar-se na definição de requisitos, âmbito e suposições, em colaboração com o domínio ou a equipa de negócios. É crucial trabalhar na definição do valor do projecto e priorizá-lo com base no valor, viabilidade e impacto. Identificar os defensores e as parcerias do projecto é igualmente importante.

O desenho de um projecto de desenvolvimento envolve uma série de etapas que devem ser cuidadosamente planejadas e executadas. Primeiramente, é necessário identificar o problema a ser resolvido ou a oportunidade a ser explorada, definindo os objectivos e metas do projecto. Em seguida, é importante identificar os recursos necessários para a implementação do projecto, como materiais, equipamentos, recursos humanos e financeiros.

A partir disso, deve-se elaborar um cronograma detalhado das actividades a serem realizadas ao longo do projecto, definindo prazos e responsabilidades. É fundamental definir as estratégias de implementação a serem utilizadas, considerando as necessidades e características do projecto e da comunidade envolvida.

Além disso, é importante estabelecer um plano de monitorização e avaliação contínua do projecto, para garantir que esteja no caminho certo e corrigir eventuais desvios de rota. Essa etapa também inclui a definição de indicadores de desempenho que permitam avaliar o sucesso do projecto ao longo do tempo.

Por fim, o desenho do projecto deve ser apresentado de forma clara e objectiva, com a descrição detalhada de todas as etapas e a justificativa para as decisões tomadas. A apresentação deve ser adaptada ao público-alvo, para garantir que a mensagem seja compreendida de forma clara e concisa.

Com um projecto bem desenhado, o estudante estará melhor preparado para enfrentar os desafios que possam surgir durante a implementação, facilitando a identificação e resolução de problemas. Além disso, o desenvolvimento de um projecto bem estruturado e organizado contribuirá para a qualidade e sucesso do produto ou serviço final, garantindo a satisfação das necessidades dos utilizadores e a sua adaptação às exigências do mercado.

Prototipagem e desenvolvimento

O processo de prototipagem e desenvolvimento em um projeto de desenvolvimento no contexto acadêmico envolve diversas etapas. Inicialmente, é feita a identificação das necessidades e objetivos do projeto, seguida pela definição do escopo e dos recursos necessários para a implementação. A partir disso, é elaborado um plano de ação que inclui a prototipagem e desenvolvimento.

A prototipagem é a criação de um modelo inicial do produto ou sistema a ser desenvolvido, que pode ser usado para avaliar sua viabilidade e aprimorar o design. O desenvolvimento, por sua vez, é o processo de criação e implementação do produto ou sistema, a partir das especificações estabelecidas na etapa anterior.

Durante a prototipagem, são utilizadas ferramentas como *mockups*, *wireframes* e protótipos interativos para visualizar e testar as funcionalidades do produto ou sistema. Já no desenvolvimento, são utilizadas linguagens de programação, bancos de dados, frameworks e outras tecnologias para criar o produto ou sistema propriamente dito.

É importante ressaltar que a prototipagem e desenvolvimento devem ser realizados de forma iterativa e colaborativa, envolvendo toda a equipe do projeto e possíveis usuários ou outras partes interessadas. Dessa forma, é possível realizar ajustes e melhorias ao longo do processo, garantindo a qualidade e a eficácia do produto ou sistema final.

Conclusão

A conclusão de um relatório de um projecto de desenvolvimento é uma etapa fundamental para resumir os principais resultados, destacar os aspectos relevantes do projecto e apresentar as lições aprendidas. Algumas das particularidades da conclusão de um relatório de projecto de desenvolvimento incluem:

- Síntese dos resultados: Resumir os principais resultados alcançados ao longo do projecto, destacando os objectivos e metas atingidos, bem como os problemas resolvidos;
- Avaliação do sucesso do projecto: Analisar o grau de sucesso do projecto em relação aos

objectivos propostos, às métricas de sucesso estabelecidas e às expectativas dos utilizadores;

- Lições aprendidas: Reflectir sobre as lições aprendidas durante o projecto, identificando aspectos que funcionaram bem e aqueles que requerem melhorias. Esta análise pode fornecer informações valiosas para projectos futuros;
- Limitações e desafios: Discutir as limitações e os desafios enfrentados durante o desenvolvimento do projecto, incluindo possíveis restrições de tempo, recursos ou tecnologia, e como esses factores afectaram o resultado final;
- Contribuições e impacto: Destacar as contribuições do projecto para a área de conhecimento, o impacto no domínio específico ou a comunidade de utilizadores e as possíveis implicações práticas ou teóricas;
- Trabalho futuro e recomendações: Sugerir possíveis extensões, melhorias ou aplicações futuras do projecto, com base na experiência adquirida e nos resultados alcançados. Apresentar recomendações para abordar questões em aberto, corrigir problemas identificados ou melhorar a solução proposta;
- Conclusão geral: Finalizar a conclusão do relatório com uma síntese geral do projecto, enfatizando os principais aspectos e destacando a importância e o valor do trabalho realizado.

Ao abordar estas particularidades na conclusão do relatório de um projecto de desenvolvimento, o estudante demonstrará uma compreensão aprofundada do projecto, bem como a capacidade de reflectir criticamente sobre o seu trabalho e os resultados alcançados.

Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais do projecto de desenvolvimento incluem as referências bibliográficas, o glossário, apêndices e anexos.

8 Relatório de Estágio

O relatório de estágio da UnISCED inclui informações como a descrição da instituição onde o estágio foi realizado, o plano de estágio, as actividades desenvolvidas, os resultados alcançados e a avaliação do desempenho do estudante. O relatório deve ser redigido de forma clara, objectiva e embasada, com rigor técnico e científico, para que seja uma fonte útil e relevante de informação para a comunidade académica e profissional.

Elementos pré e pós-textuais

Os elementos pré-textuais do Relatório de Estágio são similares aos descritos na secção 5 para Monografias, Dissertações e Teses.

Introdução do Relatório

8.1.1 Apresentação do tema

A apresentação do tema é uma parte fundamental da introdução do Relatório de Estágio, uma vez que estabelece o enquadramento geral do estágio e fornece aos leitores uma visão global das actividades desenvolvidas pelo aluno. Nesta secção, é essencial que o estudante redija de forma clara e concisa, de modo a transmitir a relevância e o contexto do estágio no âmbito da sua formação académica e profissional.

Para iniciar a apresentação do tema, é conveniente proporcionar uma visão geral sobre o campo de estudo e a área de especialização à qual o estágio se relaciona. Deve-se, igualmente, contextualizar a importância do estágio como parte integrante do processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências práticas, permitindo assim a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

Em seguida, o estudante deverá apresentar uma descrição sucinta das actividades realizadas durante o período de estágio, mencionando a instituição onde este teve lugar, os objectivos propostos e as principais funções desempenhadas. Será importante, também, justificar a escolha do estágio, demonstrando como este contribuiu para a formação do aluno e quais as motivações que levaram à selecção desta oportunidade específica.

A apresentação do tema, embora breve, é crucial para fornecer ao leitor uma ideia clara e coerente sobre o estágio e o seu propósito no contexto do percurso académico e profissional do estudante. Ao longo do relatório, esta informação será aprofundada e discutida em maior detalhe, permitindo uma análise completa das experiências vividas e dos resultados alcançados no decorrer do estágio.

8.1.2 Justificativa da escolha do estágio

A justificativa da escolha do estágio é um elemento importante na introdução do Relatório de Estágio, pois permite ao leitor compreender os motivos que levaram o estudante a optar por determinada instituição ou área de actividade, bem como a sua pertinência face aos objectivos do curso e às aspirações profissionais do estudante.

Nesta secção, o estudante deve começar por expor as razões pelas quais o estágio em questão foi seleccionado, tendo em conta factores como o interesse pessoal, a relevância académica e a oportunidade de desenvolvimento de competências específicas. É crucial realçar de que forma o estágio se enquadra nos objectivos de formação do estudante e como contribui para a sua trajectória profissional.

É igualmente importante abordar a relação entre o estágio e o plano curricular do curso, destacando as disciplinas e conteúdos teóricos que se correlacionam com as actividades desempenhadas durante o estágio. Esta análise permite demonstrar a complementaridade entre a formação académica e a experiência prática, evidenciando a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

Ao detalhar a justificativa da escolha do estágio, o estudante evidencia o seu compromisso e empenho em aprofundar o seu conhecimento e domínio na área de especialização, bem como a sua capacidade de reflectir sobre a sua formação e traçar objectivos profissionais concretos. Esta reflexão é essencial para a compreensão do percurso do estudante e das competências adquiridas, permitindo uma avaliação adequada do seu desempenho no âmbito do estágio e da formação académica em geral.

8.1.3 Objectivos do estágio

A definição dos objectivos do estágio é um aspecto crucial na introdução do Relatório de Estágio, pois estabelece as metas e expectativas que o estudante pretende alcançar durante o período de estágio. A clareza e a precisão na apresentação destes objectivos são fundamentais para que os leitores possam compreender a finalidade do estágio e a sua contribuição para a formação académica e profissional do aluno.

Ao escrever os objectivos do estágio, é importante que o estudante identifique e distinga os objectivos gerais e específicos. Os objectivos gerais referem-se às metas mais amplas e abrangentes relacionadas com o estágio, como o desenvolvimento de competências profissionais, a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos e a integração no ambiente de trabalho. Estes objectivos são essenciais para enquadrar a experiência do estágio no contexto da formação académica e do percurso profissional do aluno.

Por outro lado, os objectivos específicos são metas mais concretas e detalhadas, directamente relacionadas com as actividades e tarefas a serem desempenhadas durante o estágio. Estes objectivos devem ser claros, mensuráveis e alcançáveis, permitindo uma avaliação precisa do desempenho do estudante e do cumprimento das metas propostas. É recomendável que os objectivos específicos sejam redigidos em consonância com as competências e habilidades que o aluno pretende adquirir ou aprimorar.

A definição clara e bem estruturada dos objectivos do estágio na introdução do Relatório de Estágio facilita a compreensão da relevância e do propósito do estágio, proporcionando uma base sólida para a análise das actividades desenvolvidas e dos resultados alcançados ao longo do estágio, bem como para a avaliação da contribuição do estágio para o desenvolvimento académico e profissional do estudante.

O seguinte exemplo é aplicável para um estudante de Licenciatura em Gestão Ambiental que vai estagiar no Parque Nacional das Quirimbas:

Objectivo geral

Adquirir conhecimentos e competências práticas na área de gestão ambiental e conservação da biodiversidade, aplicando os conceitos teóricos aprendidos no curso, de modo a contribuir para a preservação do ecossistema do Parque Nacional das Quirimbas.

Objectivos específicos

- Identificar as espécies endémicas e ameaçadas presentes no Parque Nacional das Quirimbas, compreendendo as suas características ecológicas, distribuição e importância no ecossistema.
- Participar na elaboração e implementação de planos de conservação e recuperação de habitats de espécies ameaçadas, promovendo a sua preservação e o equilíbrio do ecossistema.
- Colaborar no desenvolvimento e execução de programas de monitorização da biodiversidade, contribuindo para a recolha, análise e interpretação de dados relativos à fauna e flora presentes no parque.
- Integrar-se na equipa de gestão ambiental do Parque Nacional das Quirimbas, colaborando na promoção de práticas sustentáveis e na sensibilização da comunidade local para a importância da conservação da biodiversidade.

Caracterização da instituição onde o estágio foi realizado

8.1.4 Histórico e missão da instituição

A secção sobre o histórico e a missão da instituição, incluída na caracterização da entidade onde o estágio foi realizado, tem um papel fundamental no Relatório de Estágio. Esta parte do documento permite ao leitor compreender o contexto organizacional em que o aluno desenvolveu as suas actividades, bem como a relevância e o impacto da instituição no sector em que actua.

Ao abordar o histórico da instituição, o estudante deve fornecer informações relevantes sobre a sua origem, o percurso e a evolução ao longo do tempo, destacando factos marcantes e conquistas significativas. Neste âmbito, é importante mencionar a data de fundação, a estrutura organizativa e os principais marcos alcançados pela instituição.

No que se refere à missão da instituição, o aluno deverá apresentar de forma clara e concisa o propósito e os objectivos que norteiam a sua actuação no mercado ou na comunidade. Deverá ser dada ênfase aos valores e princípios que orientam a sua actividade, bem como às metas e estratégias adoptadas para alcançar os objectivos propostos.

A análise do histórico e da missão da instituição contribui para a compreensão do posicionamento da entidade no seu sector de actuação, permitindo avaliar de que forma o estágio se insere neste contexto e como este proporciona uma experiência enriquecedora e complementar à formação académica do estudante. A caracterização da instituição é, assim, um elemento crucial na elaboração do Relatório de Estágio, uma vez que fornece o enquadramento necessário para a análise das actividades desenvolvidas e dos resultados alcançados no decorrer do período de estágio.

8.1.5 Estrutura organizacional

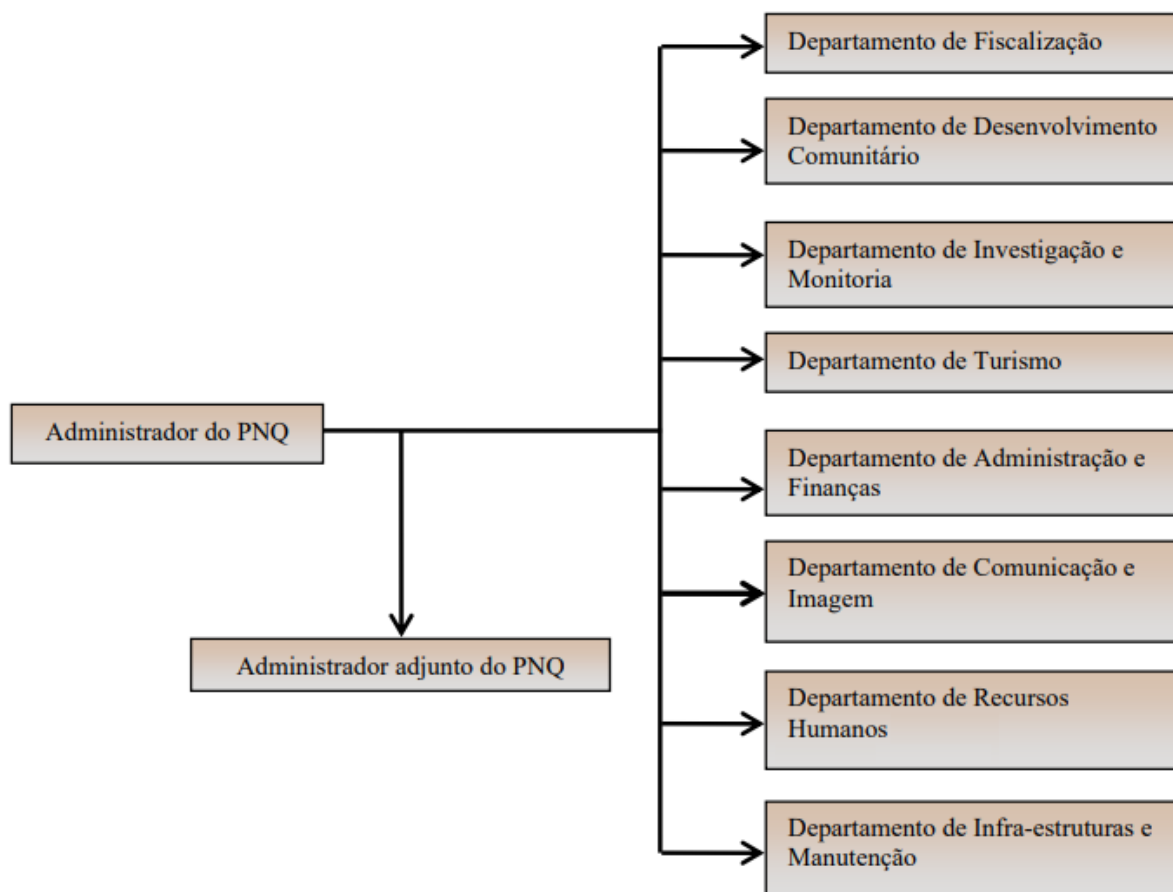
Na secção referente à estrutura organizacional, como parte da caracterização da instituição onde o estágio foi realizado, é fundamental fornecer uma descrição detalhada da organização, permitindo ao leitor compreender a sua dinâmica interna e o enquadramento do estagiário no contexto laboral. Esta análise é importante para evidenciar a relevância e o impacto das actividades desenvolvidas pelo estudante, bem como para destacar as oportunidades de aprendizagem e crescimento profissional proporcionadas pelo estágio.

Para abordar a estrutura organizacional, é aconselhável começar por apresentar uma visão geral da hierarquia e das diferentes áreas funcionais da instituição, identificando os departamentos, sectores ou equipas e as respectivas responsabilidades. Esta informação permite contextualizar as actividades realizadas pelo estagiário e estabelecer a sua posição

dentro da organização.

Exemplo:

Estrutura organizacional do Parque Nacional das Quirimbas



Fonte: Ministério do Turismo (2011, p. 17)

Deve-se, igualmente, mencionar o modelo de gestão adoptado pela instituição, analisando a sua adequação aos objectivos e cultura organizacional. É importante realçar aspectos como a distribuição de responsabilidades, a tomada de decisões e a comunicação entre os diferentes níveis hierárquicos e áreas funcionais.

Outro aspecto a abordar nesta secção é a relação entre a estrutura organizacional e o desenvolvimento das actividades do estágio, explicando de que forma a organização interna influenciou o desempenho do estudante e o alcance dos objectivos propostos. Esta análise permite identificar os recursos e oportunidades disponíveis, bem como os desafios e limitações enfrentados pelo estagiário no decorrer do estágio.

Ao descrever a estrutura organizacional da instituição, o estudante demonstra a sua capacidade de compreender e adaptar-se ao ambiente laboral, evidenciando a sua aptidão para integrar-se no mundo profissional e contribuir para o sucesso da organização.

8.1.6 Áreas de actuação

A secção sobre áreas de actuação, inserida na caracterização da instituição onde o estágio foi realizado, tem como objectivo elucidar o leitor acerca do âmbito de trabalho e das actividades desenvolvidas pela organização. Esta informação permite compreender a relevância e pertinência do estágio, tendo em conta a formação académica e os objectivos profissionais do estudante, bem como o impacto das actividades realizadas no contexto organizacional.

Para abordar as áreas de actuação da instituição, é conveniente começar por identificar os principais sectores ou domínios de actividade em que a organização se insere, destacando os produtos, serviços ou projectos que desenvolve. Esta descrição deve ser concisa e clara, de modo a permitir uma fácil compreensão do âmbito de trabalho da instituição.

É importante, também, analisar a relação entre as áreas de actuação da instituição e os objectivos de formação do estudante, explicando de que forma o estágio se enquadra no contexto do curso e contribui para o desenvolvimento das competências específicas. Esta análise pode incluir a identificação das disciplinas ou conteúdos teóricos que se relacionam com as actividades realizadas durante o estágio, bem como a descrição das oportunidades de aprendizagem e crescimento profissional proporcionadas pela instituição.

Outro aspecto a considerar nesta secção é o posicionamento da instituição no mercado ou no sector de actividade em que actua, abordando aspectos como a concorrência, os clientes ou parceiros e os desafios e tendências que afectam a organização. Esta informação permite contextualizar as actividades do estágio e compreender o seu impacto no ambiente externo.

Ao descrever as áreas de actuação da instituição, o estudante demonstra a sua capacidade de compreender e adaptar-se ao contexto laboral, evidenciando a sua aptidão para contribuir para o sucesso da organização e aprofundar os seus conhecimentos e competências no âmbito da formação académica.

8.1.7 Público-alvo

A secção sobre público-alvo, inserida na caracterização da instituição onde o estágio foi realizado, visa proporcionar uma compreensão mais aprofundada acerca das pessoas ou entidades às quais a organização dirige os seus produtos, serviços ou projectos. Esta informação é crucial para compreender o contexto no qual o estudante desenvolveu as suas

actividades e o impacto das mesmas no ambiente externo.

Para abordar o público-alvo da instituição, é importante começar por identificar os diferentes segmentos de mercado ou grupos de interesse que a organização procura atingir. Estes podem incluir, por exemplo, clientes particulares, empresas, organizações governamentais ou não-governamentais, comunidades locais ou internacionais, entre outros. É relevante apresentar uma descrição detalhada destes segmentos, mencionando as suas características demográficas, geográficas, socioeconómicas ou comportamentais, conforme aplicável.

É igualmente essencial analisar a relação entre o público-alvo e as actividades desenvolvidas durante o estágio, explicando de que forma o estudante contribuiu para satisfazer as necessidades ou expectativas destes grupos de interesse. Esta análise pode incluir a identificação das acções realizadas pelo estagiário que tiveram um impacto directo ou indirecto no público-alvo, bem como a descrição das oportunidades de aprendizagem e crescimento profissional proporcionadas pela interacção com os diferentes segmentos de mercado.

Ao detalhar o público-alvo da instituição, o estudante demonstra a sua capacidade de compreender e adaptar-se ao contexto laboral, evidenciando a sua aptidão para contribuir para o sucesso da organização e aprofundar os seus conhecimentos e competências no âmbito da formação académica. Além disso, esta secção permite avaliar o impacto e a relevância das actividades do estágio no ambiente externo, fornecendo uma perspectiva mais completa acerca do desempenho do estudante e da sua contribuição para a organização.

Plano de Estágio

8.1.8 Período do estágio

A secção sobre o período do estágio tem como objectivo apresentar informações relevantes acerca da duração e da organização temporal do estágio, proporcionando ao leitor uma visão geral das actividades desenvolvidas pelo estudante e do seu enquadramento no tempo.

Para abordar o período do estágio, é fundamental mencionar as datas de início e término do mesmo, especificando o número total de semanas ou meses de duração. Esta informação permite avaliar a extensão do estágio e a sua adequação aos objectivos de formação do estudante, bem como aos requisitos do curso e da instituição onde foi realizado.

É igualmente importante apresentar uma descrição detalhada da distribuição das actividades ao longo do período do estágio, incluindo a carga horária semanal ou mensal dedicada a cada tarefa, projecto ou área de actuação. Esta informação pode ser apresentada sob a forma de cronograma, tabela ou gráfico, facilitando a compreensão do leitor acerca da organização

temporal das actividades e do seu impacto no alcance dos objectivos do estágio.

Nesta secção, o estudante deverá também destacar eventuais períodos de ausência, férias, formações complementares ou outras situações que possam ter afectado a duração e a organização do estágio. Estas informações permitem contextualizar o desempenho do estudante e compreender os desafios e as oportunidades enfrentados ao longo do período de estágio.

Ao detalhar o período do estágio, o estudante evidencia a sua capacidade de planeamento e organização, demonstrando o seu empenho e compromisso em cumprir os objectivos de formação estabelecidos e em adaptar-se às exigências do contexto laboral e académico. Esta secção é fundamental para uma avaliação adequada do desempenho do estudante no âmbito do estágio e da sua contribuição para a organização.

Exemplo de um cronograma de estágio de um estudante de Licenciatura em Gestão Ambiental no Parque Nacional das Quirimbas:

Actividade	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Revisão da literatura sobre gestão de resíduos	X	X				
Levantamento de informações sobre resíduos	X	X	X			
Identificação de oportunidades de melhoria		X	X	X		
Desenvolvimento de plano de acção			X	X	X	
Implementação de acções				X	X	X
Monitoria e avaliação do projecto					X	X

8.1.9 Carga horária

A secção referente à carga horária é fundamental para contextualizar o tempo dedicado pelo estudante às actividades realizadas na instituição e a distribuição das horas de trabalho ao longo do período de estágio. Esta informação permite ao leitor compreender o ritmo e a intensidade do estágio e avaliar o desempenho do aluno face às expectativas e aos objectivos estabelecidos.

Ao abordar a carga horária do estágio, é essencial mencionar o número total de horas dedicadas ao estágio, bem como a sua distribuição ao longo do período de realização. Deve-se especificar se o estágio foi realizado em regime de tempo integral ou parcial e

fornecer informações acerca dos horários de trabalho, indicando, por exemplo, o número de horas por dia ou por semana.

Além disso, é importante detalhar a distribuição das horas de trabalho pelas diferentes actividades desenvolvidas durante o estágio, identificando as áreas ou projectos que exigiram maior dedicação e esforço por parte do estudante. Esta análise permite avaliar a eficiência e a priorização das tarefas, bem como a adequação da carga horária às necessidades e objectivos do estágio.

A apresentação da carga horária é também uma oportunidade para o aluno reflectir sobre o equilíbrio entre o tempo dedicado ao estágio e às restantes responsabilidades académicas ou pessoais, permitindo identificar possíveis desafios e soluções encontradas para gerir o tempo de forma eficiente.

Ao detalhar a carga horária do estágio, o estudante demonstra a sua capacidade de planear e organizar as actividades, evidenciando a sua aptidão para gerir o tempo e cumprir com os compromissos assumidos no contexto laboral e académico. Esta informação é crucial para uma avaliação adequada do desempenho do aluno e da sua contribuição para a instituição.

A tabela a seguir apresenta um exemplo da carga horária de um estágio realizado por um estudante de Licenciatura em Gestão Ambiental no Parque Nacional das Quirimbas:

Semana	Actividade	Horas por dia	Total de horas na semana
1	Formação sobre o Parque Nacional das Quirimbas	4	20
2	Monitoria da fauna e flora	6	30
3	Elaboração de relatórios de monitoria	5	25
4	Participação em projecto de conservação de espécies	7	35
5	Assistência na elaboração de planos de gestão ambiental	6	30
6	Colaboração em campanhas de educação ambiental	5	25
7	Apoio na implementação de medidas de conservação	6	30
8	Preparação e apresentação de seminários internos	4	20
9	Avaliação e análise de impactos ambientais	6	30
10	Elaboração do Relatório de Estágio e avaliação final	5	25
Total			250

Esta tabela exemplifica a distribuição das horas de trabalho por diferentes actividades ao longo de um período de 10 semanas de estágio, totalizando 250 horas. A carga horária pode variar conforme as necessidades do estágio e a disponibilidade do estudante.

8.1.10 Actividades propostas e desenvolvidas

A secção sobre actividades propostas e desenvolvidas é um elemento chave na avaliação do desempenho do estudante e na compreensão das tarefas realizadas ao longo do período de estágio. Esta secção permite ao leitor analisar a adequação das actividades desenvolvidas aos objectivos do estágio e à formação académica do aluno, bem como a sua capacidade de adaptação e resolução de problemas no contexto laboral.

Para escrever a secção sobre actividades propostas e desenvolvidas, é aconselhável começar por apresentar um breve resumo das tarefas inicialmente propostas no Plano de Estágio, destacando os objectivos e as expectativas estabelecidas para o período de estágio. Esta informação permite contextualizar o leitor e estabelecer uma base de comparação entre as actividades planeadas e as efectivamente realizadas.

Em seguida, deve-se descrever as actividades efectivamente desenvolvidas pelo estudante, mencionando as tarefas realizadas, os projectos ou áreas de trabalho em que esteve envolvido, e os resultados alcançados. É importante detalhar as competências e conhecimentos aplicados e adquiridos durante o estágio, bem como os desafios enfrentados e as soluções encontradas para superá-los.

É crucial, também, analisar a relação entre as actividades propostas e as desenvolvidas, identificando possíveis desvios ou ajustes ao Plano de Estágio inicial. Esta análise permite compreender o grau de cumprimento das expectativas e a capacidade do aluno para adaptar-se a circunstâncias imprevistas ou a mudanças no contexto laboral.

Ao escrever a secção sobre actividades propostas e desenvolvidas, o estudante evidencia a sua capacidade de reflexão e auto-avaliação, permitindo ao leitor compreender a evolução do aluno ao longo do estágio e a sua contribuição para a instituição. Esta informação é essencial para uma avaliação adequada do desempenho do estudante e do impacto das suas actividades no contexto laboral e académico.

8.1.11 Metodologias e recursos utilizados

A secção de metodologias e recursos utilizados tem como objectivo elucidar o leitor acerca das abordagens, técnicas e ferramentas empregues pelo estudante no decorrer do estágio. Esta informação é crucial para compreender o processo de trabalho e a forma como o aluno

aplicou os conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica, bem como para avaliar a adequação e a eficácia das metodologias e recursos empregues face aos objectivos e desafios do estágio.

Para escrever esta secção, é importante começar por identificar as principais metodologias e abordagens adoptadas pelo estudante no desenvolvimento das actividades do estágio, descrevendo os passos seguidos, as técnicas aplicadas e os critérios de selecção. Esta análise deve ser concisa e clara, de modo a permitir uma fácil compreensão dos processos e procedimentos empregues.

É igualmente relevante abordar os recursos utilizados durante o estágio, mencionando as ferramentas, equipamentos, materiais ou sistemas que auxiliaram o estudante na realização das suas actividades. Neste contexto, é fundamental explicar a relação entre os recursos utilizados e os objectivos ou desafios enfrentados, destacando a sua pertinência e contribuição para o sucesso do estágio.

Outro aspecto a considerar nesta secção é a análise da relação entre as metodologias e recursos utilizados e os conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica, demonstrando a aplicabilidade prática dos conceitos e teorias estudados no curso. Esta reflexão permite evidenciar a capacidade do aluno de transferir os conhecimentos teóricos para o contexto laboral e adaptar-se às exigências e desafios do estágio.

Ao descrever as metodologias e recursos utilizados no estágio, o estudante demonstra a sua capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos, bem como a sua aptidão para seleccionar e empregar abordagens e ferramentas adequadas face aos objectivos e desafios do estágio, contribuindo assim para o sucesso da organização e aprofundando a sua formação académica e profissional.

Desenvolvimento do estágio

8.1.12 Descrição das actividades realizadas

A secção de descrição das actividades realizadas é uma das partes mais importantes do Relatório de Estágio, pois permite ao leitor compreender as tarefas desempenhadas pelo estudante no âmbito do estágio e a sua contribuição para o desenvolvimento das actividades da instituição. Para escrever esta secção de forma adequada, é importante seguir algumas orientações.

Em primeiro lugar, é fundamental identificar as diferentes actividades desenvolvidas durante o estágio, detalhando as tarefas específicas e os projectos em que o estudante esteve envolvido. É recomendável apresentar as actividades de forma cronológica, de modo a

proporcionar uma visão clara da evolução do trabalho do estagiário ao longo do período de estágio.

Em segundo lugar, deve-se descrever em pormenor as acções realizadas pelo estudante, identificando os objectivos, as metodologias utilizadas e os resultados alcançados. Esta descrição deve ser clara e concisa, permitindo ao leitor compreender o processo e o impacto das actividades desenvolvidas.

Além disso, é importante destacar a relação entre as actividades do estágio e os objectivos de formação do estudante, explicando de que forma o estudante aplicou os conhecimentos adquiridos durante o curso na realização das tarefas. Esta análise permite compreender a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos na prática e demonstra a capacidade do estudante de adaptar e aplicar os conceitos aprendidos ao contexto laboral.

Por fim, é aconselhável incluir uma análise crítica das actividades realizadas, identificando os desafios enfrentados pelo estudante, as oportunidades de aprendizagem e as lições aprendidas ao longo do estágio. Esta reflexão permite ao leitor compreender o processo de aprendizagem do estudante e avaliar a sua capacidade de auto-avaliação e desenvolvimento profissional.

Ao escrever a secção de descrição das actividades realizadas, o estudante demonstra a sua capacidade de desempenhar tarefas de forma eficiente e contribuir para o sucesso da instituição. Além disso, esta secção permite avaliar o desempenho do estudante no âmbito do estágio e a sua capacidade de aplicar os conhecimentos teóricos na prática.

8.1.13 Análise das actividades em relação aos objectivos propostos

Para escrever esta secção, é importante começar por enumerar os objectivos estabelecidos no plano de estágio, de forma a permitir a sua análise e avaliação. A seguir, o estudante deve fazer uma descrição pormenorizada das actividades desenvolvidas durante o estágio, identificando aquelas que se relacionam directamente com cada um dos objectivos propostos.

Em seguida, é importante avaliar o desempenho do estudante em relação aos objectivos propostos, identificando os pontos fortes e as áreas de melhoria. Esta análise deve ser crítica e objectiva, de modo a permitir uma avaliação realista e fundamentada do trabalho realizado.

Além disso, é importante analisar o impacto das actividades do estágio na instituição, identificando as suas contribuições para o alcance dos objectivos organizacionais e para a melhoria dos processos e resultados. Esta análise pode incluir a identificação de oportunidades de melhoria ou de novas áreas de actuação para a instituição, bem como a reflexão sobre a contribuição do estudante para o seu desenvolvimento.

Ao apresentar a análise das actividades em relação aos objectivos propostos, o estudante

evidencia a sua capacidade de avaliar criticamente o seu próprio trabalho e reflectir sobre a sua aprendizagem e desempenho. Esta análise permite avaliar a contribuição do estudante para a instituição, bem como a sua capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso no contexto laboral.

8.1.14 Integração com a equipa e supervisão

Esta secção é fundamental para avaliar a capacidade do estudante de adaptar-se ao ambiente de trabalho e colaborar eficazmente com a equipa e supervisores. Para abordar a integração com a equipa, o estudante deve começar por descrever a estrutura e a dinâmica da equipa na instituição onde o estágio foi realizado, identificando os seus membros, funções e responsabilidades. É importante descrever o seu papel e as suas actividades no contexto da equipa, evidenciando a sua capacidade de contribuir para a consecução dos objectivos da organização.

O estudante deve também abordar a relação com os supervisores do estágio, descrevendo a sua função e as responsabilidades destes no processo de supervisão. Deve-se identificar o supervisor directo ou outros membros da equipa que tenham desempenhado um papel relevante na supervisão do estágio. É importante destacar a qualidade da supervisão e o grau de autonomia concedido ao estagiário no desenvolvimento das suas actividades.

Além disso, é relevante analisar a interacção do estudante com a equipa e os supervisores, descrevendo o seu grau de envolvimento nas actividades da organização e a qualidade da comunicação e colaboração com os seus colegas. É importante descrever os desafios enfrentados e as soluções encontradas para superar obstáculos na integração e colaboração com a equipa.

Ao detalhar a integração com a equipa e supervisão, o estudante evidencia a sua capacidade de trabalhar em equipa e de colaborar com supervisores no ambiente de trabalho, bem como a sua aptidão para adaptar-se e integrar-se no contexto laboral. Esta informação é fundamental para uma avaliação adequada do desempenho do estudante no estágio e da sua contribuição para a instituição.

8.1.15 Dificuldades e desafios enfrentados

A secção de dificuldades e desafios enfrentados permite ao estudante reflectir sobre os obstáculos encontrados no decorrer das actividades e a forma como foram superados. Além disso, esta secção também permite avaliar a capacidade do estudante para lidar com situações de stress e pressão, bem como a sua aptidão para aprender e crescer profissionalmente.

Para escrever esta secção, é importante identificar as principais dificuldades e desafios enfrentados durante o estágio, descrevendo-os com clareza e precisão. Estas dificuldades podem estar relacionadas com as tarefas a desenvolver, a dinâmica de trabalho da organização, as relações interpessoais ou outros factores relevantes para a experiência de estágio. É importante ser honesto e transparente ao abordar estas questões, evitando a tentação de omitir ou minimizar os problemas encontrados.

Além disso, é importante reflectir sobre as estratégias utilizadas para superar as dificuldades e desafios, descrevendo o processo de aprendizagem e de adaptação ao ambiente laboral. É crucial evidenciar a capacidade do estudante para resolver problemas e para aprender com os erros cometidos, bem como a sua capacidade para lidar com situações de stress e pressão.

Finalmente, é importante destacar as lições aprendidas com as dificuldades e desafios enfrentados, evidenciando a forma como estas experiências contribuíram para o crescimento e desenvolvimento profissional do estudante. Esta reflexão permite demonstrar a capacidade do aluno para aprender com as experiências vividas e para aplicar esses aprendizados em contextos futuros.

Ao escrever a secção de dificuldades e desafios enfrentados, o estudante demonstra a sua capacidade de reflexão crítica e de aprendizagem contínua, evidenciando a sua aptidão para integrar-se no mundo profissional e contribuir para o sucesso da organização. Além disso, esta secção permite uma avaliação mais abrangente do desempenho do estudante no contexto do estágio e da sua formação académica em geral.

8.1.16 Soluções adoptadas e lições aprendidas

Esta secção permite ao estudante reflectir sobre os desafios encontrados durante o estágio e as soluções adoptadas para os ultrapassar, bem como as competências e aprendizagens adquiridas no decorrer do processo.

Para escrever esta secção, o estudante deve começar por identificar os problemas ou desafios encontrados durante o estágio, detalhando as causas e as consequências destes problemas. Em seguida, deve descrever as soluções adoptadas para resolver estes problemas, mencionando as acções específicas que foram tomadas e o resultado obtido.

É importante que o estudante reflecta sobre o impacto das soluções adoptadas, avaliando se estas foram eficazes e se contribuíram para alcançar os objectivos estabelecidos para o estágio. Além disso, deve também avaliar os aspectos que poderiam ter sido melhorados ou alterados, apresentando sugestões para futuras situações semelhantes.

Por fim, o estudante deve reflectir sobre as lições aprendidas durante o estágio, identificando

as competências adquiridas e as aprendizagens realizadas, tanto no âmbito profissional como pessoal. É importante que o estudante faça uma análise crítica das suas experiências e que evidencie como estas aprendizagens contribuem para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Ao escrever a secção referente às soluções adoptadas e lições aprendidas, o estudante demonstra a sua capacidade de reflectir sobre a sua experiência e de avaliar o seu desempenho, bem como a sua aptidão para identificar e resolver problemas de forma eficiente. Além disso, esta secção permite aos leitores compreender a relevância e o impacto do estágio na formação e desenvolvimento do estudante, fornecendo informações importantes para avaliar o seu desempenho e contribuição para a instituição.

Resultados e avaliação

8.1.17 Contribuições do estágio para a formação académica e profissional

A secção de contribuições do estágio para a formação académica e profissional é uma parte essencial da secção de resultados e avaliação do Relatório de Estágio. Esta secção tem como objectivo destacar os conhecimentos e competências adquiridos pelo estudante durante o estágio, bem como as oportunidades de aprendizagem e crescimento profissional proporcionadas pela experiência.

Para escrever esta secção, é necessário identificar e descrever as principais competências e conhecimentos adquiridos durante o estágio, relacionando-os com os objectivos de formação do curso. É fundamental demonstrar de que forma o estágio contribuiu para o desenvolvimento das competências técnicas, interpessoais e profissionais do estudante, destacando as oportunidades de aprendizagem e crescimento proporcionadas pela instituição. Além disso, é importante analisar a relevância das competências e conhecimentos adquiridos para a carreira profissional do estudante, explicando de que forma o estágio contribuiu para o seu amadurecimento profissional e a sua capacidade de integrar-se no mundo do trabalho.

Outro aspecto a considerar nesta secção é a relação entre as competências e conhecimentos adquiridos e a formação académica prévia do estudante. É importante demonstrar de que forma o estágio complementou e aprofundou os conteúdos teóricos aprendidos no curso, bem como evidenciar a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos.

Ao descrever as contribuições do estágio para a formação académica e profissional, o estudante demonstra a sua capacidade de reflectir sobre a sua experiência e identificar as competências e conhecimentos adquiridos ao longo do estágio. Esta análise é essencial para a avaliação do desempenho do aluno no contexto do estágio e da formação académica em

geral, permitindo uma avaliação adequada das competências adquiridas e do seu impacto na sua trajectória profissional.

8.1.18 Avaliação das actividades desenvolvidas

Para escrever esta secção, é necessário identificar e descrever as principais competências e conhecimentos adquiridos durante o estágio, relacionando-os com os objectivos de formação do curso. É fundamental demonstrar de que forma o estágio contribuiu para o desenvolvimento das competências técnicas, interpessoais e profissionais do estudante, destacando as oportunidades de aprendizagem e crescimento proporcionadas pela instituição. Além disso, é importante analisar a relevância das competências e conhecimentos adquiridos para a carreira profissional do estudante, explicando de que forma o estágio contribuiu para o seu amadurecimento profissional e a sua capacidade de integrar-se no mundo do trabalho.

Outro aspecto a considerar nesta secção é a relação entre as competências e conhecimentos adquiridos e a formação académica prévia do estudante. É importante demonstrar de que forma o estágio complementou e aprofundou os conteúdos teóricos aprendidos no curso, bem como evidenciar a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos.

Ao descrever as contribuições do estágio para a formação académica e profissional, o estudante demonstra a sua capacidade de reflectir sobre a sua experiência e identificar as competências e conhecimentos adquiridos ao longo do estágio. Esta análise é essencial para a avaliação do desempenho do aluno no contexto do estágio e da formação académica em geral, permitindo uma avaliação adequada das competências adquiridas e do seu impacto na sua trajectória profissional.

8.1.19 Auto-avaliação do estagiário

A secção de auto-avaliação do estagiário tem como objectivo permitir que o estudante reflecta sobre o seu desempenho e o impacto das suas actividades no contexto da organização. Esta análise permite avaliar as competências e habilidades desenvolvidas durante o estágio e identificar as áreas que necessitam de ser aprimoradas para a sua carreira profissional.

Para escrever a secção de auto-avaliação, é recomendável começar por descrever as actividades desenvolvidas pelo estudante durante o estágio e a sua relação com os objectivos de formação e com as necessidades da organização. Em seguida, deve-se avaliar o desempenho do estudante em cada uma dessas actividades, identificando as competências e habilidades demonstradas e as áreas em que se destacou ou enfrentou maiores dificuldades.

É fundamental que a auto-avaliação seja honesta e crítica, permitindo ao estudante identificar

os pontos fortes e fracos do seu desempenho e estabelecer metas de desenvolvimento profissional para o futuro. Para tal, é importante reflectir sobre o impacto das suas acções na organização e na sua própria formação, bem como sobre as oportunidades de aprendizagem e crescimento proporcionadas pelo estágio.

Ao avaliar o seu próprio desempenho, o estudante deve também considerar o feedback recebido da equipa de supervisão ou de outros colegas de trabalho, identificando os pontos em que concorda ou discorda e reflectindo sobre possíveis estratégias de melhoria. Esta análise permite ao estudante desenvolver a sua capacidade de autocrítica e adaptabilidade ao ambiente laboral, bem como aprimorar a sua capacidade de trabalho em equipa.

Ao finalizar a secção de auto-avaliação, o estudante deve estabelecer metas concretas e realistas para o seu desenvolvimento profissional futuro, identificando as competências e habilidades que precisa desenvolver e as acções que pretende realizar para atingir essas metas. Esta reflexão permite ao estudante estabelecer um plano de acção para o futuro, baseado nas experiências e aprendizagens adquiridas durante o estágio, contribuindo assim para o seu sucesso profissional.

8.1.20 Avaliação do supervisor de estágio

A secção de avaliação do supervisor de estágio é importante para a compreensão do desempenho do estudante durante o estágio e para a avaliação do grau de cumprimento dos objectivos estabelecidos. Esta secção apresenta a perspectiva do supervisor acerca do trabalho do estagiário e permite uma análise mais completa do desempenho do estudante.

Para escrever a secção de avaliação do supervisor de estágio, é necessário começar por contextualizar a função e a posição do supervisor dentro da instituição, bem como a sua relação com o estudante durante o estágio. É importante referir a frequência e o formato das reuniões com o supervisor, a sua disponibilidade para esclarecer dúvidas ou prestar feedback, e de que forma este acompanhou o desenvolvimento do estagiário.

Deve-se, em seguida, apresentar a avaliação propriamente dita, descrevendo os pontos fortes e fracos do desempenho do estudante durante o estágio e a sua contribuição para a instituição. É importante que a avaliação seja fundamentada em exemplos concretos de actividades ou projectos desenvolvidos pelo estudante, demonstrando de que forma as competências foram aplicadas e os resultados alcançados.

Além disso, o supervisor deve apresentar sugestões e recomendações para o desenvolvimento futuro do estudante, destacando as competências a serem aprimoradas e as oportunidades de aprendizagem que poderão ser exploradas. É relevante que o supervisor forneça um feedback

construtivo e claro, permitindo ao estudante identificar os pontos de melhoria e consolidar as suas competências.

Ao escrever a secção de avaliação do supervisor de estágio, é fundamental que o estudante seja honesto e objectivo, evitando a tentação de enfatizar apenas os aspectos positivos do desempenho. Esta avaliação permite uma análise crítica e construtiva do trabalho desenvolvido pelo estudante, permitindo identificar áreas de melhoria e definir novos objectivos de aprendizagem.

8.1.21 Impacto do estágio na instituição

Ao abordar o impacto do estágio na instituição, o estudante deve começar por identificar as principais contribuições das suas actividades para a organização, detalhando de que forma estas acções ajudaram a melhorar a eficiência, produtividade ou qualidade dos produtos ou serviços oferecidos pela instituição. É importante evidenciar o alcance e a magnitude das acções realizadas, descrevendo os resultados obtidos e a sua importância para a instituição.

Deve-se também analisar a relação entre as actividades realizadas pelo estudante e os objectivos estratégicos da instituição, explicando de que forma o estágio se enquadrou no contexto organizacional e contribuiu para a sua evolução e crescimento. Esta análise pode incluir a identificação de oportunidades de melhoria ou de inovação e a descrição das soluções propostas pelo estudante para abordar estas questões.

Por fim, é importante avaliar o impacto das actividades do estágio no ambiente externo, analisando de que forma estas contribuíram para a satisfação das necessidades ou expectativas dos clientes, parceiros ou outras partes interessadas da instituição. Esta análise permite compreender o papel da organização na sociedade e a sua importância para o desenvolvimento económico e social.

Ao escrever a secção sobre impacto do estágio na instituição, o estudante demonstra a sua capacidade de compreender e adaptar-se ao contexto laboral, evidenciando a sua aptidão para contribuir para o sucesso da organização e aprofundar os seus conhecimentos e competências no âmbito da formação académica. Além disso, esta secção permite avaliar o desempenho do estudante e a sua capacidade de aplicar os conhecimentos teóricos na prática, bem como a sua contribuição para a evolução da instituição.

Conclusão

A secção de conclusão do Relatório de Estágio é o momento em que o estudante deve reflectir sobre a sua experiência e apresentar recomendações para futuros estagiários. É

importante destacar as principais aprendizagens obtidas durante o estágio, bem como analisar a relação entre a teoria estudada no curso e a prática vivenciada na instituição. Esta secção deve ser escrita de forma clara e objectiva, de modo a permitir uma fácil compreensão do leitor.

No que se refere à reflexão sobre a experiência do estágio, o estudante deve abordar as principais lições aprendidas e os desafios enfrentados, bem como os momentos mais significativos da sua vivência na instituição. Deve-se também mencionar os pontos fortes e fracos do desempenho do estudante e as acções desenvolvidas para superar as dificuldades encontradas. Esta análise permite ao leitor compreender a trajetória do estudante durante o estágio e avaliar o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A análise da relação entre a teoria e a prática vivenciada no estágio é fundamental para demonstrar a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos durante o curso no ambiente laboral. O estudante deve destacar de que forma a formação académica contribuiu para a sua capacidade de compreender e solucionar os desafios enfrentados no estágio, bem como identificar as lacunas na sua formação que precisam ser preenchidas para melhorar o seu desempenho profissional.

As recomendações para futuros estagiários devem basear-se nas aprendizagens obtidas durante o estágio e visar a melhoria da experiência de futuros estudantes. O estudante deve apresentar sugestões concretas para lidar com desafios específicos e aconselhar os futuros estagiários a prestar atenção a determinados aspectos da instituição, tais como a cultura organizacional, a relação com os colegas de trabalho e a importância da comunicação e do compromisso.

Ao concluir o Relatório de Estágio, o estudante deve evidenciar a sua capacidade de reflectir sobre a sua experiência, integrando a teoria e a prática e apresentando recomendações que contribuem para o sucesso dos futuros estagiários na instituição. Esta secção permite avaliar a maturidade e o nível de compromisso do estudante, bem como a sua capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos e contribuir para o desenvolvimento do ambiente laboral.

9. Aspectos Éticos em Pesquisa

Para a elaboração de monografias, dissertações e teses, devem ser acautelados os aspectos éticos relacionados com a propriedade individual de produção da investigação, sobre o que é bom e o que é mau.

Ética é uma palavra de origem grega, que significa: A primeira é a palavra "éthos", que significa "costume"; a segunda, que também se escreve "éthos", que significa "propriedade do carácter". A primeira é a que serviu de base para a tradução latina moral, enquanto a segunda é a que, de alguma forma, orienta a utilização atual que damos à palavra ética. Ética é a investigação geral sobre aquilo que é bom (Moore, 1975, p. 4 cit in Gerhardt e Silveira, 2009). De acordo com o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2013), ética é o "estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana susceptível de qualificação do ponto de vista do bem ou do mal". Em Moçambique, a Lei nº 4/2001, sobre os Direitos de autor, defende que a proteção de obras literárias, artísticas, e científicas visam a produção de trabalho científico nas áreas de literatura, arte e ciência. No entanto, a não apresentação da autorização escrita do autor determina a presunção da fraude, que pode ser ilidida por qualquer meios admissíveis em juízo.

O plágio é o ato de assinar ou apresentar uma obra intelectual de qualquer natureza (texto, música, obra pictórica, fotografia, obra audiovisual) contendo partes de uma obra que pertença a outro autor, sem colocar os créditos ou citações do autor original (Gerhardt e Silveira, 2009).

Existem três tipos de plágio:

- 1- Plágio integral – à transcrição, sem citação da fonte de um texto completo;
- 2- Plágio parcial – a cópia de algumas frases ou parágrafos de diversas fontes, para dificultar a identificação;
- 3- Plágio conceitual – a apropriação de um ou vários conceitos, ou de uma teoria, que o autor de um texto apresenta como se fossem seus. Existem outros conceitos relacionados com plágio:
- 4- Hetero plágio – o fato de um autor apropriar-se de obra de outra pessoa.
- 5- Autoplágio – o fato de um autor copiar trechos seus e distribuí-los em diferentes artigos

como se fossem originais.

10 Citações e referências bibliográficas

A UnISCED recomenda o uso do estilo APA (sétima edição) nos seus trabalhos científicos, mas áreas específicas poderão recorrer a outros estilos. Para a padronização dos artigos, das monografias, dissertações, teses e outros documentos científicos, a UnISCED recomenda o uso da norma APA (sétima edição).

As Normas da APA empregam o sistema autor-data para as citações, ou seja, apelido do autor, vírgula e o ano de publicação. A numeração da página só é colocada quando há uma citação direta. Neste caso, usa-se o apelido do autor citado, vírgula, ano, vírgula seguido de “p.” e o número da página. Todos os autores citados no texto, e apenas eles, devem estar presentes nas referências bibliográficas com as informações completas.

Link para acesso à Norma APA 7a Edição na Biblioteca Virtual da UnISCED: <http://197.249.65.74/handle/123456789/2598> [manual redigido por de Almeida et al. (2016)].

Referências Bibliográficas

- Aires, L (2015) Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional, Universidade Aberta de Lisboa.
- Bardin, L (1977) *Análise de Conteúdo*. Edições 70, Lisboa, Portugal
- Bardin, L. (2011) *Análise de conteúdo*. Edições 70. São Paulo
- de Almeida, A., Lopes, E. S. S., Camilo, J. T. S., & Choi, V. M. P. (2016). *Manual APA: Regras Gerais de Estilo e Formatação de Trabalhos Acadêmicos*.
<http://197.249.65.74/handle/123456789/2598>
- Gil, A. C.(2008) *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5 ed. São Paulo: Atlas.
- Guerra, I (2014) *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo – Sentidos e formas de uso*. Príncípia, Editora, Lda. Cascais.
- Gerhardt, T.G. Silveira, T.D.(2009) *Método de Pesquisa*, série Educação a Distância, Universidade Aberta do Brasil-UAB/ UFRGS
- Minayo, S. (2007) *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes, p.80
- Ministério do Turismo. (2011). *Parque Nacional das Quirimbas: Plano de Maneio 2012-2021*. Parque Nacional das Quirimbas.
<https://www.anac.gov.mz/wp-content/uploads/2017/07/Plano-de-Maneio-Quirimbas.pdf>
- Moore, G. E. (1975) *Princípios éticos*. São Paulo: Abril Cultural.